

A Liahona

**Um Dia Glorioso
para Ser Lembrado,
p. 24**

**Maneiras de Ensinar a
Respeito do Salvador
em Casa, p. 10**

**Guiado
pelo Senhor:
O Caminho de
Joseph até Palmyra,
p. 14**

**Como Se Tornar um Discípulo
Melhor: Lições do Livro de
Lucas, p. 28**





*“E qual de entre
vós é o homem que,
pedindo-lhe pão o
seu filho, lhe dará
uma pedra?
E, pedindo-lhe
peixe, lhe dará
uma serpente?
Se vós, pois, sendo
maus, sabeis dar boas
coisas aos vossos
filhos, quanto mais
vosso Pai, que está
nos céus, dará bens
aos que lhe pedirem?”*

Mateus 7:9-11



MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: As Famílias Poderão Ser Eternas**
Presidente Henry B. Eyring
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: Os Atributos Divinos de Jesus Cristo: Virtude**

NA CAPA

Primeira capa: fotografia de Leslie Nilsson.
Parte interna da primeira capa: fotografia de Ridvan Çelik/iStock/Thinkstock. Parte interna da última capa: fotografia de Cody Bell.

ARTIGOS

- 10 Como “Pregamos a Cristo” em Casa**
Darren E. Schmidt
Sugestões sobre como criar um lar mais centralizado em Cristo.
- 14 O Caminho para Palmyra**
Matthew S. Holland
O caminho para Palmyra — onde ocorreu a Primeira Visão e onde se encontravam as placas de ouro — não foi nada fácil para Joseph Smith e sua família.
- 20 Buscar Resgate**
Connie Goulding
Se você se sentir preso — por provações pessoais, fraquezas ou situações difíceis —, há esperança de resgate.
- 24 O Glorioso Dia da Restauração do Sacerdócio**
Élder L. Tom Perry
Devemos ser imensamente gratos ao Senhor por ter restaurado Sua Igreja e Seu sacerdócio na Terra.

28 Os Ensinamentos do Salvador sobre o Discipulado

Casey W. Olson
Esses quatro acontecimentos da última jornada de Cristo para Jerusalém nos ensinam como ser melhores discípulos.

34 Pescadores de Homens

Élder Scott D. Whiting
Para uma ala, um conselho de ala que funcionava devidamente fez toda a diferença.

SEÇÕES

- 8 Servir na Igreja: Minha Lição sobre o Amor**
Janice Tate
- 9 Reflexões: O Resgate do Beija-Flor**
William Hoggan
- 38 Vozes da Igreja**
- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: Esqueça**
Presidente Boyd K. Packer

46



42 Confiar no Que o Senhor Nos Assegurou

Mindy Anne Leavitt

Em vez de nos livrar imediatamente dos problemas, o Senhor pode abençoar-nos com momentos inestimáveis de segurança em meio a nossas provações.

46 Sem Transferência

Lena Hsin-Yao Cho

Quando soube que havia sido designada a ficar na mesma área por mais seis semanas, não pude acreditar no que ouvia.



*Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição.
Dica: O que mais você pode dirigir além de um carro?*

48 Viver num Mundo Acelerado

Presidente Dieter F. Uchtdorf

Simplifique sua vida concentrando-se nesses quatro relacionamentos.

52 Nosso Espaço

54 Compartilhar o Evangelho Como João Batista

Ryan Carr

Em que aspectos sua missão é semelhante à de João Batista?

56 Mas e Se...? Dúvidas sobre Servir Missão

60 Perguntas e Respostas

Uma de minhas amigas quer experimentar algo ruim só uma vez para poder se identificar quando as pessoas falarem a respeito disso. Como posso ajudá-la a entender que não é uma boa ideia?

62 Quebra-Cabeças do Estudo das Escrituras

Cody Phillips

Tanto num quebra-cabeças quanto no estudo das escrituras, quanto mais nos empenhamos, mais conseguimos ver o panorama geral.

65 Irmãs no Evangelho

Paola Sarahí Hernández Cruz

A amiga de Paola sentia-se solitária, por isso Paola quis compartilhar as bênçãos do evangelho com ela.



72

66 Testemunha Especial: Como posso ser guiado pelo Espírito Santo?

Élder L. Tom Perry

67 Música: O Espírito Santo

Jeanne P. Lawler

68 Hora das Escrituras: O Bom Pastor

Erin Sanderson

70 Nossa Página

71 Figuras das Escrituras do Novo Testamento: O Bom Pastor

72 O Primeiro Dia dos Futuros Pais de Steven

Kellie George Purcill

A mãe de Steven teve uma ideia para ajudá-lo a não ficar triste no Dia dos Pais.

74 O Testemunho de Mia

Amelia Hawkins

Mia queria um testemunho, mas como conseguiu-lo?

76 Para as Crianças: A Casa Que o Dizimo Construiu

Janele Williams

48

Ideias para a Noite Familiar

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se dois exemplos.



“O Glorioso Dia da Restauração do Sacerdócio”, página 24: Simplesmente traçando uma linha de uma pessoa para outra, você pode explicar como o sacerdócio foi passado adiante, começando por Adão e continuando ao longo dos profetas do Velho Testamento, passando por Jesus Cristo e Seus apóstolos até Joseph Smith. Você pode tentar memorizar as palavras que João Batista proferiu ao conferir o Sacerdócio Aarônico a Joseph Smith e Oliver Cowdery, como lemos em Doutrina e Convênios 13:1, e trocar ideias sobre a importância desse acontecimento.

“O Testemunho de Mia”, página 74: Depois de ler o artigo juntos, a família pode trocar ideias sobre “como” obter um testemunho: orar, ler as escrituras, ouvir os profetas e apóstolos, ouvir o testemunho de outras pessoas, prestar seu próprio testemunho, etc. Converse sobre como o testemunho pode ser uma luz. Os pais podem então prestar testemunho e convidar os filhos a fazer o mesmo ou a expressar seus sentimentos se desejarem fazê-lo.

EM SEU IDIOMA

A revista *Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em languages.LDS.org.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

Altruísmo, 28

Amor, 8, 40

Arrependimento, 56

Ativação, 9

Batismo, 65, 70

Conselhos de ala, 34

Discipulado, 28

Dízimo, 76

Emprego, 39, 52

Ensino, 10

Escrituras, 62, 68, 71

Esperança, 42

Espírito Santo, 62, 66, 67, 74

Expição, 20, 42

Família, 4, 10, 48, 72

História da família, 4

Jesus Cristo, 7, 10, 20, 28, 42, 48, 54, 66

Liderança, 34, 46, 80

Livro de Mórmon, 10

Ministrar, 9, 28, 34

Missões, 40, 42, 46, 54, 56

Música, 8, 53, 67

Obra missionária, 54, 65

O Pai Celestial, 48

Oração, 10, 74

Paciência, 38

Pais, 72

Perdão, 80

Provações, 20, 42, 52

Resgate, 9, 20

Restauração, 14, 24

Sacerdócio, 4, 24

Segunda Vinda, 54

Serviço, 8, 24, 34, 41, 48

Smith, Joseph, 14

Testemunho, 56, 74

Trabalho do templo, 4, 6, 70

Virtude, 7



Presidente
Henry B. Eyring

Primeiro Conselheiro
na Primeira Presidência

AS FAMÍLIAS PODERÃO SER Eternas

O poder do sacerdócio para unir eternamente a família é um dos maiores dons de Deus. Toda pessoa que entende o Plano de Salvação anseia por essa bênção eterna. Somente nas cerimônias de selamento realizadas nos templos dedicados de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias Deus nos faz a promessa de que as famílias podem ser eternas.

As chaves do sacerdócio que tornaram isso possível foram restauradas na Terra pelo Profeta Elias ao Profeta Joseph Smith no Templo de Kirtland. Essas chaves do sacerdócio foram transmitidas numa sequência ininterrupta por meio de profetas vivos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias até os dias atuais.

O próprio Salvador, durante Seu ministério mortal, referiu-Se ao poder de selar famílias nas palavras dirigidas a Pedro, Seu apóstolo sênior, ao dizer: “E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus” (Mateus 16:19).

Somente no Reino Celestial poderemos viver em família para sempre. Ali poderemos estar em família na presença de nosso Pai Celestial e do Salvador. O Profeta Joseph Smith descreveu essa maravilhosa experiência deste modo em Doutrina e Convênios:

“Quando o Salvador se manifestar, vê-lo-emos como é. Veremos que é um homem como nós.

E que a mesma sociabilidade que existe entre nós, aqui, existirá entre nós lá, só que será acompanhada de

glória eterna, glória essa que não experimentamos agora” (D&C 130:1–2).

Essa escritura sugere que podemos almejar com confiança um padrão celeste nos relacionamentos de nossa família. Podemos preocupar-nos de tal modo com nossos familiares, vivos e mortos, a ponto de fazermos tudo o que pudermos para oferecer-lhes as ordenanças do sacerdócio que nos unem no céu.

Muitos de vocês, jovens e idosos, estão fazendo isso. Vocês procuraram nomes de antepassados que ainda não receberam as ordenanças que podem uni-los em selamento.

Quase todos vocês têm parentes vivos que não foram selados à família pelo poder do sacerdócio. Muitos têm parentes vivos que receberam as ordenanças do sacerdócio, mas não estão cumprindo os convênios que fizeram com Deus. Deus os abençoe para que consigam com fé ajudar a estender a mão a todos esses parentes. Vocês têm a promessa do Senhor feita a Seus discípulos que buscarem outros para Ele:

“E quem vos receber, lá estarei também, pois irei adiante de vós. Estarei a vossa direita e a vossa esquerda e meu Espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos suster” (D&C 84:88).

Da janela de meu escritório, todos os dias vejo noivas e noivos tirando fotografias em meio a belas flores e fontes com chafarizes. O noivo geralmente carrega a noiva nos braços, pelo menos por alguns passos hesitantes, enquanto o fotógrafo tira as fotografias. Toda vez que vejo essa cena,



de relacionamento que possamos levar à presença de Deus. Devemos nos esforçar para não ofender nem nos sentir ofendidos. Podemos decidir perdoar plena e prontamente. Podemos tentar buscar a felicidade dos outros acima da nossa. Podemos ser bondosos em nosso modo de falar. Ao tentarmos fazer todas essas coisas, propiciamos a presença do Espírito Santo em nossa família e em nossa vida.

Asseguro-lhes que, com a ajuda do Senhor e com um coração arrependido, podemos ter um vislumbre aqui na mortalidade do tipo de vida que queremos ter na eternidade. O Pai Celeste nos ama. Ele quer que voltemos à presença Dele. O Salvador, por meio do poder de Sua Expição, possibilita a mudança que precisamos fazer no coração para entrar nos templos sagrados, fazer convênios que somos capazes de cumprir e, no devido tempo, viver em família para sempre na glória celestial — voltando para nosso lar. ■

penso nos casais que conheci que, depois de um tempo — às vezes pouco depois do dia do casamento —, tiveram de carregar um ao outro de outras maneiras quando a vida ficou difícil. As pessoas podem perder o emprego. Os filhos podem nascer com grandes desafios. Podem surgir doenças. E

então, o hábito de fazer pelos outros o que gostaríamos que nos fizessem — quando era mais fácil — fará com que nos tornemos heróis e heroínas naqueles momentos difíceis que exigirão de nós mais do que achávamos ser capazes de oferecer.

Devemos a nossa família um tipo

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

Ao compartilhar a doutrina das famílias eternas, pense no que o Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Sempre procure fortalecer as famílias. Ensine com a visão da importância de que as famílias sejam seladas no templo. (...) Quando você tiver a visão das ordenanças seladoras do templo, vai ajudar a edificar o reino de Deus na Terra” (“Eu Vos Dei o Exemplo”, *A Liahona*, maio de

2014, p. 32). Como você pode ajudar as pessoas a quem ensina a desenvolver a visão da importância de sermos selados no templo? Convide os que ainda não foram selados a trocar ideias sobre os passos que devem seguir para essa ordenança. Convide os que foram selados a trocar ideias sobre como podem manter a visão de sua família eterna e esforçar-se para melhorar seu relacionamento uns com os outros.

Eternamente Unida a Minha Família

Laura Burton

Quando fui adotada aos três anos de idade, minha mãe biológica somente permitiu que a adoção fosse finalizada se meus pais concordassem em só realizar minhas ordenanças da Igreja depois que eu fizesse 12 anos. Ela achava que eu precisaria ter idade suficiente para tomar essa decisão por mim mesma, mas a espera foi muito difícil.

Sim, foi difícil ver muitas de minhas amigas serem batizadas quando fizeram oito anos, porém foi ainda mais difícil saber que eu não poderia ser selada a meus pais adotivos e meus cinco irmãos mais velhos até ter 12 anos. Tive medo de que algo acontecesse comigo e me impedisse de ser selada a eles.

Quando se aproximava meu aniversário de 12 anos, começamos a planejar meu batismo e meu selamento a minha família. Meus pais deixaram-me escolher em qual templo seríamos selados. Sempre achei o Templo de San Diego Califórnia o mais bonito, por isso toda a minha família concordou em

irmos de carro até a Califórnia para o selamento.

Eu mal podia esperar para tornar-nos uma família eterna com meus pais e irmãos. No selamento, senti o Espírito tão forte que é difícil expressar em palavras. Agora que estou finalmente selada a minha família, minhas preocupações foram substituídas por consolo e paz, por saber que estou eternamente unida a eles.

A autora mora em Utah, EUA.



CRIANÇAS



Olhar para o Templo

O Presidente Eyring explica que, graças ao sacerdócio, temos a oportunidade de ir ao templo para ser selados a nossa família por toda a eternidade. Ache um retrato de seu templo favorito ou faça um desenho dele e pendure-o num local onde o veja todos os dias. Faça uma lista de como vai preparar-se para ir ao templo um dia.

Em espírito de oração, estude este artigo e decida o que compartilhar. De que modo a compreensão dos atributos divinos do Salvador aumentará sua fé Nele e abençoará as pessoas sob sua responsabilidade como professora visitante? Acesse reliefsociety.LDS.org para mais informações.



Os Atributos Divinos de Jesus Cristo: Virtude

Esta mensagem faz parte de uma série de Mensagens das Professoras Visitantes que abordam atributos divinos do Salvador.

“Que a virtude adorne teus pensamentos incessantemente; então tua confiança se fortalecerá na presença de Deus; e a doutrina do sacerdócio destilar-se-á sobre tua alma como o orvalho do céu” (D&C 121:45).

O que é virtude? O Presidente James E. Faust (1920–2007) disse: “A virtude, em seu sentido pleno, abrange todas as características da retidão que nos ajudam a formar nosso caráter”.¹ O Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) acrescentou: “O amor de Deus é a raiz de toda virtude, de toda bondade, de toda força de caráter”.²

A respeito do relacionamento entre as mulheres e a virtude, o Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “As mulheres trazem consigo para o mundo uma virtude específica, uma dádiva divina que as torna peritas em instilar qualidades como a fé, a coragem, a empatia e o refinamento nos relacionamentos e nas culturas. (...)”

Irmãs, de todas as suas associações, é seu relacionamento com Deus, seu



Pai Celestial, que é a fonte de seu poder moral, que devem sempre colocar em primeiro lugar em sua vida. Lembrem-se de que o poder de Jesus veio por meio de Sua devoção resoluta à vontade do Pai. (...) Esforcem-se por ser esse tipo de discípulas do Pai e do Filho, e sua influência jamais esmaecerá”.³

Escrituras Adicionais

Salmos 24:3–5; Filipenses 4:8; II Pedro 1:3–5; Alma 31:5; Doutrina e Convênios 38:23–24

NOTAS

1. James E. Faust, “As Virtudes das Íntegras Filhas de Deus”, *A Liahona*, maio de 2003, p. 108.
2. Gordon B. Hinckley, “Excerpts from Recent Addresses of President Gordon B. Hinckley” [Trechos de Discursos Recentes do Presidente Gordon B. Hinckley], *Ensign*, abril de 1996, p. 73.
3. D. Todd Christofferson, “A Força Moral das Mulheres”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 29.
4. A virtude tem poder (ver Marcos 5:30).
5. No Guia para Estudo das Escrituras, o “sacerdócio” é definido como “autoridade e poder concedidos por Deus ao homem para agir em todas as coisas relacionadas com a salvação” (D&C 50:26–27).

Fé, Família, Auxílio

Das Escrituras

Hoje, as mulheres virtuosas, cheias de fé, estendem a mão para o Salvador. Em Lucas 8, lemos a respeito de uma mulher que sofria de um fluxo de sangue por 12 anos e que não podia ser curada. Ela buscou a cura no momento em que, “chegando por detrás [de Cristo], tocou na orla do seu vestido, e logo estancou o fluxo do seu sangue. (...) E disse Jesus: Alguém me tocou, porque bem conheci que de mim saiu virtude”.⁴ Aquela mulher fiel prostrou-se diante Dele, declarando-Lhe “a causa por que lhe havia tocado, e como logo sarara. E ele lhe disse: Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou; vai em paz” (ver Lucas 8:43–48; ver também 6:17–19).

Por meio de Sua virtude,⁵ Cristo pode curar, capacitar, fortalecer, consolar e animar quando decidimos estender a mão para Ele com coragem e fé.

Pense Nisto

Como a virtude nos dá poder e força?

MINHA LIÇÃO SOBRE O AMOR

Janice Tate

Eu não esperava que aquele simples projeto de serviço me ensinasse tanto acerca do amor que o Pai Celestial tem por Seus filhos.

Parecia um projeto de serviço comum: reunir um grupo de irmãos da Sociedade de Socorro para apresentar um pequeno programa de um coro no centro de repouso de um hospital local, embora ninguém de nossa ala fosse paciente ali.

Acabamos amontoadas num quartinho com nove pacientes idosos em cadeiras de rodas. O rosto deles parecia apático, sem expressão. Estava quente e úmido, e pensei: “Vamos acabar logo com isso”.

Eu ia reger, por isso dei as costas aos pacientes e me concentrei no número musical. Quando começamos, ouvi um dos pacientes chamar:



O AMOR EM AÇÃO

“Há uma necessidade concreta do tipo de caridade que dá atenção àqueles que passam despercebidos, esperança aos que estão desanimados e ajuda aos que estão aflitos. A verdadeira caridade é o amor em ação. A necessidade de caridade existe em todo lugar.”

Presidente Thomas S. Monson, “A Caridade Nunca Falha”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 122.

“Mama, mama”; enquanto outro batia palmas e fazia ruídos. Senti-me incomodada, mas em poucos minutos terminaríamos e iríamos para casa.

Quando nos preparamos para cantar nosso último hino, “Grandioso És Tu” (*Hinos*, nº 43), convidamos os pacientes e os funcionários do hospital a cantarem conosco. Virei-me para reger todos no hino, e foi então que a vi: uma senhora magrinha, enrugada e de cabelos brancos com o colo repleto de lenços de papel molhados de lágrimas.

Ela fez sinal para que eu me aproximasse dela. Ao fazê-lo, abaixando a cabeça para ouvir, ela pegou minha mão. Todo o seu corpo tremia quando ela sussurrou: “Sou membro da Igreja. É tão maravilhoso que minhas irmãs tenham vindo visitar-me”.

O Espírito encheu-me a alma, e ajoelhei-me ao lado dela, vertendo lágrimas. Ela me envolveu com o frágil braço, dando-me tapinhas nas costas, como se entendesse minhas emoções. Todos começamos a cantar o hino, mas não consegui chegar ao final da primeira estrofe.

Enquanto os pacientes e os funcionários cantavam sobre a grandiosidade

de Deus, o Espírito encheu o quarto e todos nos sentimos tocados. Por fim, consegui controlar meus sentimentos e me uni aos outros, cantando:

*Quando afinal, em resplendor
e glória,
Jesus abrir as portas da mansão,
Eu quero estar de joelhos entre
os santos,
Na mais humilde e vera adoração!*

Depois da apresentação, as irmãs da Sociedade de Socorro foram conversar com os pacientes e funcionários. A irmã de cabelos brancos nos disse que vinha se sentindo solitária em meio a pessoas desconhecidas até chegarmos. Não sabíamos que ela estaria ali, mas o Pai Celestial sabia.

Isso me fez lembrar que todas aquelas pessoas eram nossos irmãos e nossas irmãs, que precisavam de amor e consolo, e que um dia eu poderia estar no lugar delas. Fiquei tocada por termos sido instrumentos de um Pai amoroso e senti-me grata por nosso projeto de serviço ter-me ensinado uma contundente lição sobre o amor. ■

A autora mora na Califórnia, EUA.

O RESGATE DO BEIJA-FLORES

William Hoggan

Ao resgatar o beija-flor, aprendemos como ajudar os que estão espiritualmente fracos.

No acampamento das Moças realizado nas montanhas da Califórnia, as moças e os líderes esperavam o jantar numa cabana. Enquanto esperávamos, algumas moças perceberam algo embaixo de uma mesa. Um beija-flor tinha voado para dentro da cabana, não conseguira sair e acabou caindo no chão. Elas me pediram ajuda.

O pássaro parecia quase morto, com o bico coberto de teias de aranha e as penas amarradas. Delicadamente o coloquei numa xícara e o levei para fora. Esperei que ele se recuperasse sozinho, mas no fundo achava que não sobreviveria. No entanto, quando virei a xícara delicadamente para pôr o beija-flor no chão, ao deslizar para fora o passarinho agarrou-se à borda da xícara com as minúsculas patinhas. Aprimei a xícara, com o pássaro de olhos fechados pousado na borda. O que fazer então?

Uma das líderes, vendo o pássaro, misturou um pouco de água com açúcar e me trouxe. Em primeiro lugar, limpei gentilmente as teias de aranha do bico fino como agulha. O pássaro nem se mexeu. Em seguida, molhei o dedo na água açucarada e levei uma gotinha até a ponta do bico. A gota desapareceu, embora o pássaro não se tenha movido. Será que o líquido tinha escorrido para dentro do bico?

Molhei o dedo de novo e levei-o até o bico do pássaro. Dessa vez, uma minúscula língua, mais fina que um fio de cabelo, lambeu-me o dedo.

Por 10 ou 15 minutos, o colibri sorveu gota após gota. Nessa altura, vários outros líderes haviam se reunido a meu redor, e ofereci-lhes a oportunidade de alimentá-lo.

De repente, o pássaro abriu os olhos e agitou as penas, que instantaneamente se alisaram. Depois de beber mais algumas gotas, agitou as asas, aqueceu-as por um segundo e voou para o alto. Hesitante, planejou por um momento sobre nós e depois disparou para longe.

Ficamos ali, atônitos.

Daí, tão subitamente quanto o pássaro tinha voado para longe, vieram as lições espirituais:

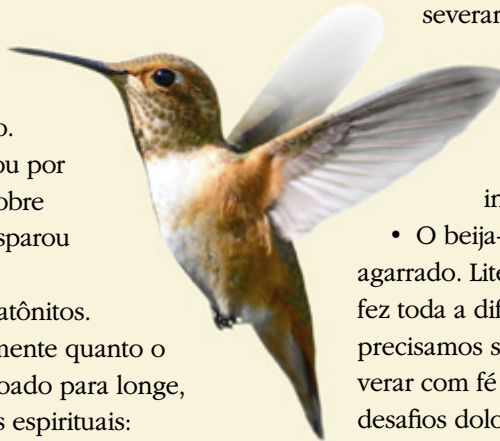
- Com frequência, quando estendemos a mão para os menos ativos, nosso empenho não parece fazer diferença alguma. Mas o amor que oferecemos escorre pelas frestas — como o néctar escorreu para dentro do bico imóvel do beija-flor —,

provendo nutrição espiritual que um dia pode produzir resultados.

- Às vezes, não conseguimos prosseguir sozinhos. Precisamos de uma caridosa e bondosa mão.
- Às vezes, as pessoas se enrolam nas teias do pecado ou do vício e precisam da ajuda de um amigo ou de um líder do sacerdócio e do auxílio do Salvador para libertar-se.
- Precisamos de nutrição espiritual constante para perseverar, caso contrário esgotamos as forças espirituais e nos tornamos vítimas das más influências.
- O beija-flor se manteve agarrado. Literalmente. Isso fez toda a diferença! Às vezes, precisamos simplesmente perseverar com fé ao lidarmos com os desafios dolorosos e, não raro, horríveis da vida.

O Novo Testamento diz que o Mestre está ciente até de um passarinho que cai em terra (ver Mateus 10:29–31). Agora sei que Ele também está ciente da queda de um beija-flor. E está ciente de você. ■

O autor mora na Califórnia, EUA.





Como “Pregamos a Cristo” em Casa



“Falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo, profetizamos de Cristo e escrevemos de acordo com nossas profecias, para que nossos filhos saibam em que fonte procurar a remissão de seus pecados” (2 Néfi 25:26).

Darren E. Schmidt

Certo ano, na época da Páscoa, minha mulher sugeriu que lêssemos em família os relatos das escrituras sobre a última semana do Salvador na mortalidade. Toda noite, na hora de deitar, líamos o Novo Testamento, mostrávamos a nossos filhos um breve vídeo de cada acontecimento e debatíamos as dúvidas que surgiam. Fiquei impressionado com as perguntas que nossos filhos faziam e também pelo Espírito que permeou nosso lar durante nossa leitura e nossas conversas.

Ao término da semana, senti uma gratidão e um amor mais profundos pelo Salvador por ter refletido muito sobre Seu sacrifício e sobre as consequências eternas resultantes de tudo o que Ele passou por nós. Além de meus próprios sentimentos, soube que minha mulher havia sido inspirada e senti em nossos filhos uma compreensão e um amor mais profundos pelo Salvador, e também um desejo maior de terem uma conduta cristã uns para com os outros.

Desde aquela época, exploramos outras maneiras pelas quais poderíamos “falar [mais] de Cristo” e “pregar [mais] a Cristo” em nossas conversas e lições, sabendo que, ao edificarmos um alicerce em Jesus Cristo, teremos a promessa de maior resistência contra as tempestades da vida (ver Helamã 5:12).



Um Exemplo de Como Ensinar sobre a Oração

Digamos, por exemplo, que você esteja ensinando a importância da oração. Você pode usar Doutrina e Convênios 10:5, que nos ensina a “[orar] sempre”, ou o conselho dado por Néfi de que “o espírito mau não ensina o homem a orar, mas ensina-lhe que não deve orar” (2 Néfi 32:8). Essas escrituras ensinam vigorosamente a doutrina da oração. Ao discuti-las, digamos que você pergunte algo assim: “Como orava o Salvador?” ou “Como eram as orações do Salvador?”

Tornar o Salvador o Ponto Central de Seu Ensino

Uma das coisas que descobrimos foi que, quando incluímos o exemplo e os ensinamentos do Salvador em nossas conversas e interações de família, elas se tornam bem mais eficazes e cheias de propósito. Usando uma analogia do próprio Salvador, Ele ensinou: “Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer” (João 15:5). Se aplicarmos essa analogia a nosso ensino, transmitiremos os princípios do evangelho não como ideias que não estão relacionadas umas com as outras, mas como apêndices da Expição de Jesus Cristo, tal como o Profeta Joseph Smith declarou que eram.¹ É assim que tornamos o Salvador o ponto central de nossa instrução e não apenas folhas que arrancamos de Sua vide verdadeira.

Quando fazemos Dele o ponto central de nossa instrução, recebemos a promessa de nutrição, força e crescimento, inclusive de ramos que dão frutos — em outras palavras, nossas conversas e lições terão mais poder de conversão e mais resultados de longo prazo. Um meio que descobrimos para fazer isso foi ensinar um princípio do evangelho e depois fazer a nossos filhos uma pergunta como: “De que modo Jesus demonstrou esse princípio ou ensinamento?” ou “O que o Senhor disse ou ensinou sobre essa mesma coisa?”

Se tiver filhos pequenos, você pode perguntar: “Como vocês *acham* que eram as orações do Salvador?”

Reserve um momento para pensar em como responder pessoalmente a essa pergunta levando em consideração os relatos das escrituras que lhe vierem à mente. Lembro-me imediatamente da visita do Salvador às Américas, quando Ele “orou ao Pai; e as coisas que disse em sua oração não podem ser escritas. (...) Os olhos jamais viram e os ouvidos jamais ouviram, até agora, coisas tão grandes e maravilhosas como as que vimos e ouvimos Jesus dizer ao Pai” (3 Néfi 17:15–16).

Mais adiante no relato, descobrimos que as pessoas procuraram usar o padrão Dele em suas orações e, por isso, “não repetiam muitas palavras, porque *lhes era manifestado* o que deviam dizer e estavam *cheios de anelo*” (3 Néfi 19:24; grifo do autor). Nesse ponto, você pode pedir a seus filhos que relatem uma ocasião em que tiveram um grande desejo de orar, ou pode contar a eles uma ocasião em que lhe foram manifestadas as palavras a serem ditas na oração. Depois, você pode testificar sobre como é diferente uma oração feita desse modo, conforme o Salvador ensinou.

Pense na diferença que pode fazer para seus filhos se eles colocarem em prática os princípios da oração encontrados nesses versículos e no testemunho que você e eles prestaram. Pense em como isso poderia melhorar a capacidade que eles têm de sentir e de reconhecer o Espírito, de

magnificar seus chamados, de dar bênçãos do sacerdócio e de posteriormente criar sua própria família, orientados pelo mesmo Espírito que “ensina o homem a orar” (2 Néfi 32:8).

Se o exemplo ou os ensinamentos do Salvador ficarem de fora dessa orientação, ainda assim podemos ter uma boa conversa sobre a oração, mas o fato de incluir Seu exemplo e Seus ensinamentos aumenta imensamente o significado e o poder dela.

Obras de Arte Centralizadas no Evangelho

Outra coisa que procuramos fazer para estabelecer um lar mais centralizado em Cristo é colocar gravuras de Cristo, do templo e de outras coisas relacionadas ao evangelho em lugares nos quais elas possam ser prontamente vistas e onde nossos filhos possam saber o que é verdadeiramente importante para nós.

Há alguns anos, quando estávamos com nossos filhos no acerto do dízimo, o bispo pediu a nosso filho de 10 anos que pegasse uma pequena gravura do Salvador e decidisse em que lugar na casa ia colocá-la, de modo que fosse um constante lembrete do compromisso de nossa família em segui-Lo. Ao voltarmos para casa, ele colocou a gravura na porta da frente, onde, segundo nosso filho, “ela seria mais vista por todos nós”. Isso tem sido uma grande bênção e um constante lembrete para todos nós, todos os dias, da promessa que fizemos de seguir Jesus Cristo — algo pequeno, porém muito eficaz.

Independentemente de onde as gravuras sejam colocadas em nosso lar, vale a pena empenhar-nos para observar quais são as gravuras que estão nas paredes e as mensagens que estamos transmitindo a nossos filhos. Será que a arte exposta em nosso lar passa a mensagem de que estamos comprometidos a seguir Cristo?

Outras Maneiras de Ensinar sobre Cristo

Admito que em mais de uma ocasião acabei rindo quando um de meus filhos me perguntou se Jesus era mais forte do que um super-herói de histórias em quadrinhos, mas percebi que a pergunta de meu filho sempre possibilitou uma ótima conversa sobre o que torna o Salvador superior a um super-herói. Além de conversas cotidianas como essa, aqui estão algumas outras sugestões que você

pode levar em consideração para tornar seu lar mais centralizado em Cristo:

- Use o Livro de Mórmon para ensinar seus filhos a respeito da Expição de Jesus Cristo. A palavra *Expição* ou *expiar* aparece 39 vezes no Livro de Mórmon.
- Use os vídeos do Livro de Mórmon, os vídeos da Bíblia e outros recursos de mídia da Igreja que ensinam a respeito de Jesus Cristo para enriquecer suas aulas da noite familiar e seu estudo das escrituras.
- Em família, aprendam e cantem hinos que falem sobre o Salvador e troquem ideias sobre seus ensinamentos e seu significado.
- Descubra meios de salientar que os profetas são poderosas testemunhas de Jesus Cristo.
- Procure constantemente melhorar seu relacionamento com o Salvador.

Aprendi, por meio de estudo cuidadoso e de fervorosa oração, que Jesus Cristo vive e que Sua grandiosa dádiva da Expição é real e dá significado e propósito a nossa vida e à vida de nossos entes queridos, com a grandiosa e gloriosa esperança de que nossa família pode ser e será nossa por toda a eternidade. Que cada um de nós se dê conta da grande importância de estabelecer um lar centralizado em Cristo, reconhecendo “que não há outro caminho ou meio pelo qual o homem possa ser salvo, a não ser em Cristo e por intermédio dele” (Alma 38:9). ■

O autor mora em Utah, EUA.

NOTA

1. Ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007*, pp. 52–53.



○ Caminho para

PALMYRA



O caminho para Palmyra — onde ocorreu a Primeira Visão e onde se encontravam as placas de ouro — não foi nada fácil para Joseph Smith e a família dele.

FOTOGRAFIA: GEORGE ANDERSON, CORTESIA DO MUSEU DE HISTÓRIA DA IGREJA

Matthew S. Holland

Este é o primeiro artigo de uma série composta de duas partes a respeito do Profeta Joseph Smith. O segundo artigo, "O Surgimento do Livro de Mórmon", estará na revista A Liahona do mês que vem.

Podem ter certeza disto: Quer sejam missionários de tempo integral ou não, todos os santos dos últimos dias são chamados para levar a mensagem do Senhor Jesus Cristo para "todo o mundo" (Mateus 24:14). Fomos chamados para pregar os puros princípios e as práticas organizacionais do evangelho *Dele* em nome *Dele*. Para fazê-lo, devemos lembrar que é essencial que ensinemos e testemunhemos que Joseph Smith foi Seu instrumento na restauração desses puros princípios e das práticas organizacionais na Terra.

Uma vez que tantas coisas dependem disso, seria sábio perguntar a si mesmos se vocês estão prontos para se apresentarem e para declararem com clara convicção e sereno destemor que, "na manhã de um belo e claro dia, no início da primavera de 1820",¹ Joseph Smith caminhou até um bosque isolado, ajoelhou-se e orou, e o mundo nunca mais foi o mesmo depois disso. Se quiserem ser os servos de Deus que vocês foram chamados para ser, precisam estar prontos a fazer isso.

Decidam agora que vão dedicar-se ao estudo da vida do Profeta Joseph Smith. Há mais poder e sabedoria na vida dele do que em qualquer outra, exceto na do próprio Salvador. Ao se familiarizarem sincera e fervorosamente com os detalhes da vida de Joseph, prometo que sentirão seu afeto e sua admiração por ele crescerem, encontrarão consolo e alento para aqueles dias particularmente difíceis da missão e de serviço, e fortalecerão seu entendimento contra o desprezo dos críticos modernos que estão extremamente seguros de que as evidências do mundo provam que Joseph não poderia ter sido o que afirmava ser. Para esse fim, ponderem alguns acontecimentos da vida desse homem extraordinário.

Um Caminho Doloroso

Há todo motivo para crer que a manhã da Primeira Visão foi tão gloriosa e idílica como retrata o hino "Que Manhã Maravilhosa".² Mas, ao nos regozijar com essa imagem, não devemos esquecer o que foi preciso para que



Após três anos de fracasso nas colheitas em Vermont, Joseph Smith Sr. deu o passo decisivo de mudar-se com sua família para quase 500 quilômetros a sudoeste, indo para o município de Palmyra, no norte de Nova York.

Enquanto isso, no desenrolar dessa negociação fraudulenta, venceu o prazo para o pagamento de um grande estoque de mercadorias da loja da família Smith. Ao ser confrontada pelos credores, a família Smith chegou ao ponto do desespero. Para saldar as dívidas, Lucy se desfez de um dote de mil dólares que havia guardado por muitos anos, e Joseph aceitou 800 dólares pela fazenda da família em Tunbridge.⁶ A fazenda teria garantido uma modesta estabilidade econômica e segurança física a longo prazo

aquela manhã chegasse. O caminho para Palmyra — o local daquele momento sagrado e especial — não foi nada fácil para o jovem profeta e para sua família.

Os pais do Profeta, Joseph Smith Sr. e Lucy Mack Smith, casaram-se em Tunbridge, Vermont, EUA, em 1796. Após seis anos de relativo sucesso como agricultores, a família Smith mudou-se para Randolph, que ficava nas proximidades, para tentar a sorte no comércio.³

A linha de produtos que Joseph Sr. adquiriu com a ajuda de credores sediados em Boston passou rapidamente para as ávidas mãos de novos clientes — não em troca de dinheiro, mas, sim, de promessas de pagamento assim que houvesse as colheitas, no final da estação de plantio. Enquanto esperava os pagamentos prometidos para pagar seus credores, ele se lançou a outra oportunidade de investimento.

Naquela época, os mercados chineses clamavam por raiz de ginseng cristalizada. Embora tivesse recebido de um intermediário uma oferta em dinheiro de 3 mil dólares pelas raízes de ginseng que viesse a coletar e preparar para remessa, Joseph Sr. decidiu seguir a estratégia mais arriscada, porém potencialmente mais lucrativa de levar o produto pessoalmente até Nova York e de contratar o capitão de um navio para que comercializasse seu produto em consignação na China. Eliminando o intermediário, ele previa ganhar até 4.500 dólares — um valor imenso naquela época.⁴

Por má sorte ou má-fé, a carga de Joseph Sr. foi parar no mesmo navio que levava o filho do intermediário com o qual ele havia se recusado a negociar. Tirando proveito da situação, aquele filho vendeu o ginseng da família Smith na China “por alto preço” e reteve o lucro, alegando que o empreendimento fracassara, rendendo apenas um caixote de chá.⁵



no ambiente tipicamente árduo da região fronteira dos Estados Unidos naquela época. Por ter ficado sem dinheiro e sem terras, a família Smith foi obrigada a mudar-se por oito vezes em 14 anos, procurando constantemente um meio de prover seu sustento.

Pelo menos uma dessas mudanças foi desencadeada pelas dificuldades financeiras decorrentes do acúmulo de despesas médicas geradas pela epidemia de febre tifoide de 1813, que acometeu todos os filhos da família Smith com grande ímpeto debilitador. Poucas semanas depois da febre de Joseph ter passado, ele começou a sentir muita dor no ombro. Um médico local diagnosticou erroneamente que a dor se devia a uma distensão. Duas semanas mais tarde, quando a dor se tornou excruciante, o médico voltou e descobriu um abscesso relacionado à febre prolongada que Joseph tivera.⁷

Quando Joseph Smith chegou a Palmyra, o Senhor havia levado Seu Profeta preordenado ao local (um monte próximo) em que se encontrava um tesouro de inestimável valor.



A punção da área acometida drenou grande volume de pus, mas o procedimento foi incompleto, e a infecção migrou para um novo foco na perna esquerda de Joseph. Para tratá-lo, foi chamado um cirurgião. Ele fez uma incisão de mais de 20 centímetros, do joelho até o tornozelo, que aliviou um pouco a dor. Mas, infelizmente, a infecção atingiu o osso.⁸

Nessa altura, a família procurou o mais avançado atendimento junto às autoridades médicas da Faculdade de Medicina de Dartmouth. Lucy insistiu que o procedimento mais

viu deixou-lhe uma lembrança marcada indelevelmente na memória. Lá estava Joseph deitado num leito encharcado de sangue, “pálido como um cadáver, [com] grandes gotas de suor (...) rolando pela face, enquanto expressava em cada traço do rosto a mais intensa agonia”.¹¹ Joseph passaria os três anos seguintes usando muletas.

Após essa provação, a família esperava que um novo início em Norwich, Vermont, finalmente traria a estabilidade e a prosperidade que tão urgentemente buscavam. Mas essas



lógico e costumeiro, a amputação, *não* fosse empregado. Em vez disso, a família Smith tentaria um novo e doloroso procedimento, que não tinha sucesso garantido. Os médicos abririam a perna de Joseph e fariam dois furos em cada lado do osso. Depois, arrancariam três grandes lascas do osso para remover toda a área infectada.⁹

Tudo isso seria realizado sem as vantagens da anestesia geral de nossos dias. Por esse motivo, foi aconselhado à família que desse alguma bebida alcoólica a Joseph ou que o amarrasse à cama para que não se retorcesse de dor durante o delicado procedimento. Na tenra idade de sete anos, Joseph recusou essas duas opções. Em vez disso, pediu duas coisas: que seu pai o segurasse e que sua mãe saísse do quarto.¹⁰

Quando Joseph começou a gritar tão alto que a mãe não pôde manter-se afastada, por duas vezes ela entrou no quarto, contrariando as objeções do filho. O que ela

esperanças foram em vão. No primeiro ano em que tentaram cultivar as terras arrendadas, as colheitas fracassaram. O mesmo ocorreu no ano seguinte. No terceiro ano, 1816, Joseph Smith Sr. decidiu tentar mais uma vez, convencido de que as coisas simplesmente tinham de melhorar.¹²

Do outro lado do mundo, em 1815, o Monte Tambora, na Indonésia, havia entrado em erupção e expelido toneladas de cinzas na atmosfera terrestre, desregulando os ciclos climáticos normais. De junho a agosto de 1816 — um período que foi chamado de “o ano sem verão” —, quatro fatídicas geadas atingiram a Nova Inglaterra, arruinando novamente as colheitas de verão.¹³

Diante da ameaça de fome e vendo milhares de pessoas partindo de Vermont num êxodo em massa, Joseph Sr. deu o passo mais decisivo de sua vida. Resolveu sair do círculo de cerca de 30 quilômetros onde se encontravam os

familiares, os amigos e as terras que conhecera por quase toda a vida adulta e partir para o município de Palmyra, que ficava a quase 500 quilômetros sudoeste, no norte de Nova York. Ouvira dizer que ali as terras eram férteis e que o crédito a longo prazo era prontamente acessível. Devido às necessidades, Joseph Sr. partiu na frente, deixando Lucy e os oito filhos para trás, a fim de que empacotassem os pertences da família e o seguissem.¹⁴

Era inverno quando Lucy e seu pequeno e corajoso grupo colocaram todos os pertences num trenó e depois numa carroça. Após pagar vários credores, Lucy ficou com pouco dinheiro para a viagem. No final da jornada, ela estava dando roupas e medicamentos para pagar os estalajadeiros. Relembra que chegou a Palmyra “com pouco mais de dois centavos em dinheiro”.¹⁵



No caminho, o homem contratado para dirigir o trenó obrigou o jovem Joseph a dar lugar para duas belas filhas da família Gates, que encontraram viajando na mesma direção. Joseph, que ainda não estava plenamente curado, foi forçado a mancar “pela neve mais de 60 quilômetros por dia”, sentindo o que ele descreveu como “o mais excruciante cansaço e dor”.¹⁶

Quando os devotados irmãos mais velhos de Joseph, Hyrum e Alvin, imploraram ao homem que permitisse que o menino subisse no trenó, ele os derrubou no chão com um violento golpe do cabo do chicote. Em Utica, quando ficou evidente que Lucy havia ficado sem dinheiro, o homem abandonou a família — mas não antes de uma tentativa frustrada de roubar-lhes a carroça, jogando todos os pertences deles no chão.¹⁷ A família conseguiu de alguma forma seguir

em frente até que todos chegaram em segurança a Palmyra, desabando em lágrimas nos braços de Joseph Smith Sr.

Contudo, talvez o mais pungente detalhe daquela jornada seja um pós-escrito pouco valorizado que Joseph acrescentou posteriormente ao relato original da viagem da família: “A caminho de Utica, fui deixado para embarcar no último trenó da companhia, mas, quando ele se aproximou, fui derrubado pelo cocheiro, um dos filhos da família Gates, ficando ali caído numa poça de sangue, até que um estranho apareceu, pegou-me e levou-me até a Vila de Palmyra”.¹⁸ A importância disso não deve ser negligenciada.

Um Tesouro de Inestimável Valor

A apenas três quilômetros ao sul do centro de Palmyra há um bosque que se tornaria o local de uma das maiores visões da história da humanidade. Cinco quilômetros à frente dali se encontra o Monte Cumora, repositório de um conjunto então desconhecido de placas de ouro.

Quando Joseph chegou a Palmyra, o Senhor havia levado Seu Profeta preordenado ao local físico em que se encontrava um tesouro de inestimável valor. Esse tesouro assinalaria o fato de que, após séculos de trevas espirituais e confusão, os céus estavam novamente abertos. Aquele tesouro mostraria que o ministério de Jesus era bem mais amplo tanto doutrinária quanto geograficamente do que as igrejas cristãs da época poderiam imaginar. Aquele tesouro afirmaria que, de modo milagroso, Deus estava abrangentemente ativo nos assuntos dos homens no decorrer do tempo, por meio dos idiomas e através dos continentes. E também prometeria ensinamentos tão puros e vigorosos que, ao serem plantados profundamente na alma, poderiam transformar-nos pessoalmente, permitindo-nos saborear algo tão delicioso a ponto de tornar-se o mais sublime e incomparável banquete de nossos desejos.

Com olhos mortais, podemos ser tentados a visualizar um caminho mais conveniente para aquele homem, e esse momento teria sido alcançado por um caminho mais fácil, eficiente e aclamado. Em reconhecimento aos grandiosos eventos que estavam prestes a ocorrer com a chegada daquele rapaz àquela vila naquele momento, será que o Senhor, que tão cuidadosamente planejara a ocultação das placas de ouro mais de um milênio antes, não poderia ter providenciado um caminho mais direto, confortável e anunciado para sua chegada?

Sim, sem dúvida poderia, mas não o fez.

Não houve uma unção aclamada e profética de Joseph em sua juventude (ver I Samuel 16:11–13). Não houve um sonho orientador encaminhando Joseph para uma terra

Pouco ao sul de Palmyra, há um bosque que se tornaria o local de uma das maiores visões da história da humanidade.



prometida (ver 1 Néfi 5:4–5). Não houve uma curiosa Liahona para ajudar sua família a evitar os passos em falso ao longo do caminho (ver 1 Néfi 16:10; Alma 37:38). E, sem dúvida, não houve uma limusine aberta seguindo por uma ensolarada e bem organizada parada, com multidões que o aplaudiam, dando-lhe triunfantes boas-vindas.

Em vez disso, para Joseph e sua família, houve uma triilha extremamente tortuosa de sofrimento acompanhada de má sorte, enfermidades, falta de discernimento, desastres naturais, dores excruciantes, injustiças implacáveis, humilhação contínua e implacável pobreza. Com isso não estou afirmando que a família Smith viveu continuamente na mais absoluta pobreza. Não foi isso que aconteceu. Mas o caminho para Palmyra absolutamente não foi direto, próspero ou de reconhecimento público. Mancando, abatido e sangrando, o Profeta literalmente teve que ser carregado por um estranho desconhecido até seu inigualável ponto de encontro com o destino.

Lembrem-se disso talvez como a primeira lição da vida de Joseph e do surgimento do Livro de Mórmon. Apesar dos fracassos, dos contratempos e da amarga oposição — em muitos casos justamente *por causa* dessas coisas —, Joseph Smith chegou exatamente aonde precisava para cumprir sua missão. Portanto, se agora, ou em algum dia futuro, vocês olharem ao redor e virem outras pessoas talvez menos devotadas tendo sucesso no emprego quando vocês acabaram de perder o seu; se uma enfermidade grave os puserem de cama justamente no momento em que tarefas vitais de serviço pareçam conclamá-los ao trabalho; se o chamado para um cargo preeminente acabar indo para outra pessoa; se um companheiro missionário parecer estar aprendendo o idioma mais rapidamente do que vocês; se ações bem-intencionadas de alguma forma

se tornarem desastrosas no relacionamento com um membro da ala ou com um vizinho ou pesquisador; se notícias de casa trouxerem informes de dificuldades financeiras ou de uma tragédia fatal para as quais vocês nada podem fazer; ou se, dia após dia, vocês simplesmente se sentirem como um personagem secundário e ignorado de um roteiro do evangelho criado para a felicidade de outros, *saibam o seguinte*: muitas dessas coisas aconteceram com o próprio Joseph Smith justamente no momento em que ele estava sendo levado para o palco do mais transcendental acontecimento desta Terra desde o que ocorrera no Gólgota e no Jardim do Sepulcro quase 2 mil anos antes.

“Mas”, vocês podem dizer, “minha vida e meu destino terreno jamais serão como os do Profeta Joseph”.

Isso provavelmente é verdade. Mas também é verdade que a vida de vocês importa para Deus e que o seu potencial eterno e o de toda alma que vocês conhecerem não são menos importantes ou menos significativos do que o do próprio Profeta Joseph. Portanto, tal como nosso amado Joseph, vocês jamais devem desistir, desanimar ou esmorecer quando a vida em geral, ou a obra missionária, em especial, se tornar extremamente dolorosa, confusa ou sem graça. Em vez disso, como Paulo ensinou, vocês precisam ver que “*todas* as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito” (Romanos 8:28; grifo do autor).

Assim como fez com o jovem Joseph Smith, Deus está moldando e orientando vocês a cada dia para propósitos mais gloriosos do que vocês podem imaginar! ■

Extraído de um discurso proferido no devocional intitulado “A Publicação do Livro de Mórmon, Joseph Smith e Você”, realizado no Centro de Treinamento Missionário de Provo, em 15 de fevereiro de 2014. Matthew S. Holland é o reitor da Universidade Utah Valley.

NOTAS

1. Joseph Smith—História 1:14.
2. Hinos, nº 12.
3. *Biographical Sketches of Joseph Smith, the Prophet, and His Progenitors for Many Generations*, 1853, p. 45. Para um resumo conciso do que aconteceu durante a mudança da família Smith para Palmyra, ver também Richard Lyman Bushman, *Joseph Smith: Rough*

4. *Stone Rolling*, 2005, pp. 17–29.
4. Ver Lucy Mack Smith, *Biographical Sketches*, p. 49.
5. Ver Lucy Mack Smith, *Biographical Sketches*, pp. 49–50.
6. Ver Lucy Mack Smith, *Biographical Sketches*, p. 51.
7. Ver Lucy Mack Smith, *Biographical Sketches*, pp. 60, 62.
8. Ver Lucy Mack Smith, *Biographical Sketches*, pp. 62–63.
9. Ver LeRoy S. Wirthlin, “Joseph

- Smith’s Boyhood Operation: An 1813 Surgical Success”, *BYU Studies* 21, nº 2, 1981, pp. 146–154.
10. Ver Lucy Mack Smith, *Biographical Sketches*, p. 64.
11. Ver Lucy Mack Smith, *Biographical Sketches*, p. 65.
12. Ver Lucy Mack Smith, *Biographical Sketches*, p. 66.
13. Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, 2ª ed., 2003, p. 24.

14. Ver Lucy Mack Smith, *Biographical Sketches*, p. 67.
15. Lucy Mack Smith, *Biographical Sketches*, pp. 68, 70.
16. Joseph Smith, *The Papers of Joseph Smith*, comp. por Dean C. Jessee, 2 vols., 1989, vol. 1, p. 268.
17. Ver *The Papers of Joseph Smith*, vol. 1, p. 268.
18. Joseph Smith, *The Papers of Joseph Smith*, vol. 1, pp. 268–269.



BUSCAR
Resgate

Connie Goulding

Em 5 de agosto de 2010, 33 mineiros chilenos ficaram presos após um enorme desabamento na mina em que trabalhavam. Ficaram restritos a uma pequena área dentro dos túneis da mina abaixo do desabamento, a 700 metros de profundidade.

A situação era grave. Estavam separados do lar e da família por quase um quilômetro de rocha inamovível acima deles, e tinham somente um pequeno suprimento de água e de comida. Embora tivessem ferramentas e conhecimento, devido à instabilidade da mina não podiam salvar a si mesmos. A única chance que tinham era a de serem encontrados e resgatados.

Apesar disso, decidiram ter esperança. Organizaram-se, racionaram o alimento e a água, e esperaram. Tinham fé que aqueles que estavam na superfície fariam todo o possível para resgatá-los. Mesmo assim, deve ter sido difícil para eles apegar-se a essa fé enquanto esperavam no escuro. Passaram-se dias e depois semanas. Seu estoque de alimentos cuidadosamente racionado chegou ao fim.

Sofri uma provação devastadora em minha própria vida. Meu lindo filho de oito anos, engraçadinho e cheio de vida, foi atropelado e morto diante de meus olhos. Segurei-lhe o corpo enquanto seu sangue se esvaía na rua e seu espírito partia e retornava a seu lar celeste. Roguei ao Pai Celestial que permitisse que ele ficasse, mas isso não estava no plano de vida de meu filho.

Eu estava perdida nas trevas, esmagada pelo fardo da dor. Estava exausta, sem conseguir descansar, ofuscada pelos problemas da mortalidade. Descobri que um coração quebrantado é um sentimento verdadeiramente físico. Onde antes eu tinha um coração, havia então somente um buraco negro, doloroso e aflitivo.

Eu acreditava que tinha simplesmente que ser forte o suficiente para superar a provação. Muitas pessoas tinham sofrido mais. Porém, tal como os mineiros, presos pela

Tal como os 33 homens que ficaram presos numa mina que desabou no Chile, podemos sentir-nos presos a nossas provações e fraquezas. No entanto, graças ao Plano de Salvação, podemos encontrar esperança de resgate.

rocha inamovível que os mantinha cativos, eu não conseguia erguer meu fardo de dor.

Em muitos aspectos, todos podemos nos sentir presos. Alguns se sentem presos devido a provações pessoais, fraquezas ou situações difíceis na vida. Mesmo assim, há consolo em saber que a vida mortal é um tempo em que crescemos ao enfrentar nossos sofrimentos e nossa dor. Encontramos esperança em Jesus Cristo.

Um Raio de Esperança

No 17º dia de sua provação, a esperança foi renovada para os mineiros quando um pequeno túnel foi aberto por uma broca que atravessou a rocha que os mantinha cativos.

Os mineiros presos, querendo que a equipe de resgate da superfície soubesse que tinham sido encontrados vivos, bateram na broca e prenderam um bilhete na ponta dela, escrito com tinta vermelha. Nele se lia: *“Estamos bien en el refugio, los 33”* (“Estamos bem no abrigo, os 33”). A esperança foi restaurada. Tinham sido encontrados.

Através do pequeno buraco, da largura de uma laranja, foi estabelecida a comunicação com o mundo da superfície. Alimento, água, medicamentos e bilhetes de entes queridos foram enviados até os mineiros que estavam no túnel.

Os mineiros devem ter tido uma mistura de sentimentos ao se darem conta de sua situação. Embora sentissem

imensa alegria e alívio por terem sido encontrados, sua situação ainda era precária. Mesmo que a equipe da superfície soubesse onde estavam, ia demorar para elaborar um plano de resgate, e a eles só cabia esperar que funcionasse.

A equipe de resgate relutantemente informou aos mineiros que levaria meses para conseguir trazê-los à superfície. Eles esperavam conseguir que os mineiros retornassem a suas respectivas famílias por volta do Natal, o que significava que teriam de ficar ali por mais quatro meses. Mas os mineiros passaram a aguardar o resgate com esperança.

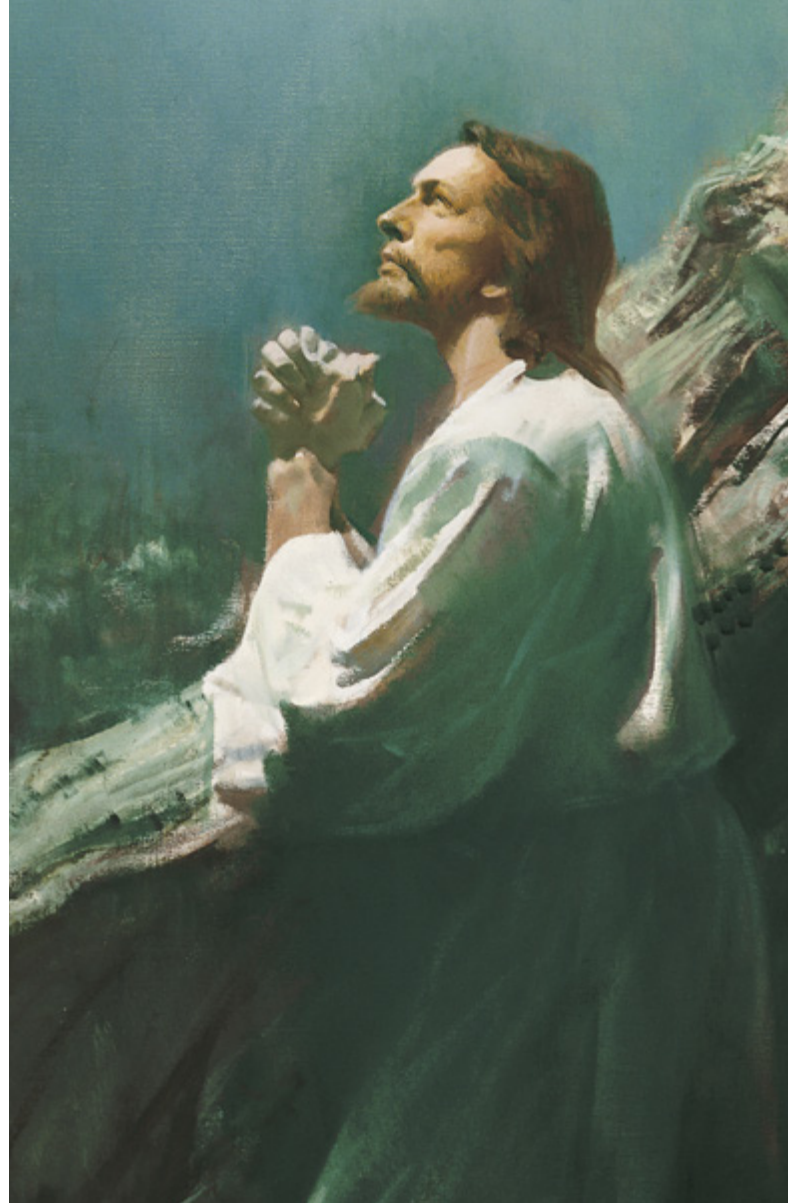
Também temos um raio de esperança. Antes da criação deste mundo, um plano foi elaborado para resgatar-nos. O Pai Celestial proveu-nos um Salvador, que nos salvaria de nossa mortalidade, de nossos pecados, de nossas fraquezas e de tudo o que viríamos a sofrer nesta vida. Ele é quem nos dá esperança e vida. Ele abriu o caminho para que retornemos à presença de nosso Pai Celestial e voltemos a encontrar nossos entes queridos que se foram antes de nós. Ele está a nosso lado para levar o peso dos fardos que carregamos, para enxugar-nos as lágrimas e para proporcionar-nos paz. Veio para levar-nos de volta para casa se seguirmos o plano que Ele estabeleceu.

O Resgate

Embora várias tentativas tivessem sido feitas para resgatar os mineiros, somente uma broca seguiu um caminho reto através de um dos pequenos buracos que tinham sido perfurados anteriormente para localizar os mineiros.

Os mineiros não ficaram passivos em seu resgate. Quando a broca abria caminho para o resgate, rochas foram derrubadas no túnel menor, empilhando-se na caverna em que os mineiros estavam presos. Eles foram movendo as rochas, à medida que caíam, limpando o caminho para a broca maior.

A equipe de resgate fez uma cápsula para ser baixada pelo estreito túnel por meio de cabos. Na cápsula de



Cada um de nós tem que decidir submeter sua vontade ao nosso Salvador Jesus Cristo e confiar Nele. Para nós, há um único plano de resgate, que é por meio de Seu Sacrifício Expiatório. Ele desceu abaixo de todas as coisas para resgatar-nos.

resgate, mal havia espaço para um único homem. Era apenas 10 centímetros mais estreita do que o túnel e foi baixada ao longo de 700 metros de rocha sólida.

Quando chegou o momento de serem resgatados, cada mineiro teve que tomar uma decisão. Cada um deles, individualmente, entraria na cápsula e seria erguido sozinho. Ao decidir confiar no plano, cada homem teve de exercer a esperança de que a cápsula seria erguida pelo estreito

túnel numa ascensão reta e direta, sem desequilibrar-se e ficar presa. O plano tinha que funcionar, ou toda esperança se desfaria. Cada um dos mineiros entrou na cápsula e submeteu sua vontade ao plano e à equipe de resgate.

Um por um, cada mineiro percorreu o solitário trajeto para o alto, saindo das trevas para a luz. Foram recebidos por seus entes queridos enquanto o mundo assistia a tudo e comemorava.

O plano de resgate teve sucesso. Nenhum homem se perdeu. Foram resgatados em 13 de outubro de 2010 — 69 dias depois do desabamento da mina e 52 dias depois de terem sido encontrados vivos.

Confiar na Expição de Jesus Cristo

Assim como aconteceu com os mineiros, nosso resgate é individual. Embora a salvação esteja ao alcance de todos, nosso relacionamento com o Salvador é íntimo e pessoal. Cada um de nós tem que decidir submeter sua vontade ao nosso Salvador Jesus Cristo e confiar Nele.

Devido à eterna santidade do arbítrio do homem sobre o qual foi fundada nossa vida mortal, o Salvador não pode privar-nos de nossa vontade. Somos livres para escolher. O Salvador está a nosso lado esperando para curar nossas feridas e elevar-nos para a salvação eterna, mas só pode fazer isso a nosso convite. Precisamos decidir aceitá-Lo. Para nós, há um único plano de resgate, que é por meio de Seu Sacrifício Expiatório. Ele desceu abaixo de todas as coisas para resgatar-nos.

Meu resgate veio quando eu estava de joelhos, nas profundezas da dor pela morte de meu filho. Tal como os mineiros ao entrarem na cápsula, eu estava num momento decisivo: deveria tentar sobrepujar meus desafios com minhas próprias forças e conhecimento ou deveria estender a mão para o Pai Celestial e pedir ajuda?

Oprimida pelo peso da dor, decidi voltar-me para Deus. Ao rogar ao Pai Celestial, disse a Ele o quanto

estava cansada e pedi que aliviasse o fardo de minha dor. Antes que eu me levantasse, o peso de meu sofrimento me foi tirado dos ombros. Ainda tive de esforçar-me em meio à dor e à perda, mas não havia mais aquele peso insuportável.

Foi então que aprendi que o Salvador está a nosso lado, esperando para elevar-nos, esperando apenas que Lhe peçamos, esperando que coloquemos nossos fardos em Seus ombros, esperando que tomemos Sua mão para que Ele nos resgate.

Tal como os mineiros, que tiveram de fechar a porta da cápsula e confiar na equipe de resgate, precisamos submeter nossa vontade ao Salvador e confiar em Seu plano de resgate para nós.

É minha esperança que, quando eu fizer a solitária jornada desta vida para a vindoura, haja alegria quando eu me reunir com aqueles que fizeram essa jornada antes de mim! Enquanto isso, sei que meu Salvador vive e me ama, e está a meu lado. ■

A autora mora em Utah, EUA.



A EXPIÇÃO DO SALVADOR PODE ELEVAR-NOS

“Reconhecemos que seu caminho às vezes será difícil. Mas façam-lhes esta promessa em nome do Senhor: levantem-se e sigam os passos de nosso Redentor e Salvador, e um dia olharão para trás e sentirão eterna gratidão por terem decidido confiar na Expição e em seu poder de nos elevar e de nos fortalecer.”

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “Você Pode Fazer Isso Agora!”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 55.





O GLORIOSO DIA DA Restauração do Sacerdócio

Devemos ser imensamente gratos ao Senhor por ter restaurado Sua Igreja e Seu sacerdócio na Terra.

Quando o Salvador Jesus Cristo veio à Terra, uma das primeiras coisas que fez foi organizar Sua Igreja. O Novo Testamento nos conta que Ele “subiu ao monte a orar, e passou a noite em oração a Deus”. Quando desceu, na manhã seguinte, reuniu Seus discípulos. “E escolheu doze deles, a quem também deu o nome de apóstolos” (Lucas 6:12–13).

Mais tarde, Ele levou Pedro, Tiago e João ao alto de uma montanha, e ali Pedro recebeu as chaves do sacerdócio (ver Mateus 17:1–9; ver também 16:18–19). Pedro tornou-se o responsável por todas as chaves na Terra e passou a liderar a Igreja depois que o Salvador partiu.

Obedecendo ao mandamento do Salvador (ver Marcos 16:15), os apóstolos pregaram o evangelho e organizaram ramos da Igreja. Em muitos casos, tiveram a oportunidade de visitar os ramos somente uma vez, o que lhes deu pouca chance de ensinar e treinar. Em breve, ideias pagãs foram se infiltrando, e vários aspectos da doutrina do Salvador foram alterados ou modificados (ver Isaías 24:5). À medida que a apostasia se espalhou, tornou-se necessário que o Senhor retirasse o sacerdócio da Terra. Em consequência disso, a Terra ficou sem as bênçãos do sacerdócio por um longo período.

Para estabelecer novamente Seu reino na Terra com os poderes do sacerdócio, o Senhor restaurou o evangelho.

Lembrar a Restauração

Quando Joseph Smith estava traduzindo o Livro de Mórmon e Oliver Cowdery atuava como escrevente, chegaram à história relatada em 3 Néfi de quando o Salvador ressuscitado visitou o hemisfério ocidental. Ao tomarem conhecimento de Seus ensinamentos sobre o batismo (ver 3 Néfi 11:23–28), questionaram-se sobre as muitas formas de batismo utilizadas em sua época e sobre quem tinha autoridade para batizar.

Joseph e Oliver decidiram consultar o Senhor, orando no bosque próximo da casa de Joseph e Emma. Ali, ocorreu a grande revelação na qual João Batista apareceu, colocou as mãos sobre a cabeça de cada um e disse: “A vós, meus conservos, em nome do Messias, eu confiro o Sacerdócio de Aarão, que possui as chaves do ministério de anjos e do evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão de pecados; e ele nunca mais será tirado da Terra, até que os filhos de Levi tornem a fazer, em retidão, uma oferta ao Senhor” (D&C 13:1).

Foi um acontecimento glorioso. Espero que todos os portadores do sacerdócio se lembrem do dia 15 de maio de 1829 como um acontecimento especial na história do mundo.

As Regras de Fé nos ensinam “que um homem deve ser chamado por Deus, por profecia e pela imposição de mãos, por quem possua autoridade, para pregar o Evangelho e administrar suas ordenanças” (Regras de Fé 1:5).

Os homens não são chamados aleatoriamente. São chamados por inspiração e profecia. Há uma linha direta de inspiração do Senhor para os que são chamados para exercer o sacerdócio. Esse é o modo pelo qual o Senhor governa Sua Igreja, e esse é o modo pelo qual chamou o Profeta Joseph Smith.

Ser Dignos do Sacerdócio

O recebimento do sacerdócio não é um rito de passagem que ocorre automaticamente de acordo com a idade. Temos que ser dignos e “fiéis de modo a obter estes dois sacerdócios” (D&C 84:33). Devemos ler cuidadosamente o juramento e o convênio do Sacerdócio de Melquisedeque, que ressalta especificamente as condições que devemos entender e com as quais devemos concordar para aceitar o sacerdócio:



“Portanto todos os que recebem o sacerdócio recebem este juramento e convênio de meu Pai, que ele não pode quebrar nem pode ser removido.

Mas aquele que quebrar este convênio após tê-lo recebido e desviar-se dele totalmente não receberá perdão dos pecados neste mundo nem no mundo vindouro” (D&C 84:40–41).

Isso é muito sério! Podemos achar que os homens deveriam receber o Sacerdócio Aarônico e o de Melquisedeque, mas o versículo seguinte declara: “Ai de todos os que *recusam* este sacerdócio” (D&C 84:42; grifo do autor).

Se aceitarmos o sacerdócio e vivermos de modo a sermos dignos dele, receberemos as bênçãos do Senhor. Mas, se violarmos nosso convênio e nos afastarmos do sacerdócio, não receberemos as bênçãos do Senhor nem nos tornaremos “os eleitos de Deus” (D&C 84:34).

O Sacerdócio Aarônico, que é recebido por convênio, ajuda a preparar os rapazes para receberem o Sacerdócio de Melquisedeque, que é o sacerdócio maior recebido por juramento e convênio.

Estender a Mão para Servir

O sacerdócio é uma grande fraternidade — provavelmente a maior fraternidade da Terra. O relacionamento entre nossos irmãos no sacerdócio deve ser maior do que qualquer outro, exceto os de nossa própria família. Além de ser uma fraternidade, o sacerdócio é uma organização

de prestação de serviço na qual nos doamos para ajudar outros e para tornar as coisas melhores.

Desde o momento em que um rapaz recebe o Sacerdócio Aarônico e é ordenado diácono, mestre ou sacerdote, passa a pertencer a um quórum. Essa fraternidade de quórum continua a existir quando ele recebe o Sacerdócio de Melquisedeque e é ordenado élder. Os quóruns são essenciais no sacerdócio.

Recentemente um rapaz que ia para a missão falou numa reunião sacramental. Em seu discurso, explicou que ele e quatro amigos tinham começado juntos no quórum de diáconos. Disse que a amizade e o apoio que ofereceram uns aos outros ao enfrentarem desafios e ao avançarem nas fileiras do Sacerdócio Aarônico os ajudaram a atingir sua meta de servir missão de tempo integral.

Pertenço a um quórum. É um quórum muito especial. É composto de homens de todo tipo de profissão e formação. Mas, quando agimos como quórum, somos unidos em propósito.

Quando os membros do quórum concordam com unanimidade sobre um curso a seguir e agem juntos sob a influência do Espírito Santo, atuam de acordo com a vontade do Senhor. A menos que estejamos todos de pleno acordo num quórum, não prosseguimos. Pensem em como

isso pode proteger-nos ao longo da vida.

O sacerdócio é uma grande fraternidade — provavelmente a maior fraternidade da Terra.

Todo líder de quórum deve ter uma lista de membros de seu quórum e deve estar atento àqueles que estão tendo pro-

blemas para definir o caminho que devem seguir na vida. Se alguns rapazes assim pertencem a um quórum, o líder estabelece prioridades em sua lista, dando atenção aos que necessitam mais urgentemente de cuidados e desvelo. Depois, ele e outros membros do quórum começam a visitá-los, a fazer amizade com eles e a torná-los parte do quórum de modo a trazê-los de volta e a integrá-los.

Um quórum do sacerdócio tem o dever e a responsabilidade de “admoestar, explicar, exortar e ensinar e convidar todos a virem a Cristo” (D&C 20:59). A prestação de serviço num quórum do sacerdócio é essencial para nosso desenvolvimento aqui na Terra. Por esse motivo, todos os membros do quórum devem levar em conta esses deveres

como parte de sua obrigação de serviço no reino de nosso Pai Celestial.

Todos sabemos que enfrentaremos desafios em nossa provação mortal. A menos que tenhamos apoio para ajudar-nos a prosseguir pela vida, estaremos sem um firme plano, uma direção ou um mapa que nos conduza e nos guie. Um quórum que funciona devidamente nos ajuda a formar um plano e um mapa que nos conduzirão de volta à presença de nosso Pai Celestial.

Ser Gratos

O bispo possui as chaves para presidir a ala, incluindo os rapazes do Sacerdócio Aarônico. De fato, o bispo é o presidente do quórum de sacerdotes de sua ala. Ele ajuda os rapazes a serem dignos de receber o Sacerdócio Aarônico, a avançarem nele e a se prepararem para o Sacerdócio de Melquisedeque. Ajuda-os a entender as obrigações e bênçãos que advêm aos portadores do sacerdócio. Ele os ajuda a magnificar o sacerdócio, dando-lhes designações que os ajudem a servir e a ministrar a outras pessoas.

As chaves pertencentes ao Sacerdócio Aarônico nos fazem lembrar que devemos ser sempre gratos pelo sacerdócio restaurado, com seu poder, sua autoridade e suas responsabilidades: “O poder e autoridade do menor, ou seja, do Sacerdócio Aarônico, é possuir as chaves do ministério de anjos e administrar as ordenanças exteriores, a letra do evangelho, o batismo de arrependimento para remissão de pecados, conforme os convênios e mandamentos” (D&C 107:20).

Desafio os rapazes a honrarem o sacerdócio que possuem e a se prepararem para avançar em cada ofício do Sacerdócio Aarônico ao se prepararem para as bênçãos adicionais do recebimento do Sacerdócio de Melquisedeque, servindo ao Senhor como missionários de tempo integral e casando-se em Seu templo sagrado um dia.

Testifico que nenhum homem mortal lidera esta Igreja. Trata-se da Igreja do Salvador, e Ele a dirige por meio do sacerdócio, que Ele delega aos homens na Terra para que possam atuar como Seus agentes ao liderar Sua Igreja e ao realizar ordenanças sagradas. Devemos ser imensamente gratos ao Senhor por ter restaurado Sua Igreja e Seu sacerdócio na Terra. ■





PINTURA: JUSTIN KUNZ

OS ENSINAMENTOS DO SALVADOR SOBRE O Discipulado

No relato de Lucas referente à última jornada de Jesus Cristo a Jerusalém, o Salvador nos deixou um padrão claro de como segui-Lo.

Casey W. Olson

Seminários e Institutos

Apenas quatro meses antes da morte do Salvador, “completando-se os dias para a sua assunção, manifestou o firme propósito de ir a Jerusalém” (Lucas 9:51).¹ Nas semanas precedentes, Jesus Cristo havia cuidadosamente preparado Seus discípulos para as dificuldades e os acontecimentos espiritualmente transcendentais que estavam por ocorrer.

Por exemplo: imediatamente após Pedro haver testificado a respeito da divindade de Jesus Cristo, na Cesareia de Felipe, o Salvador falou pela primeira vez a Seus discípulos sobre Sua iminente morte e Ressurreição, em termos inconfundíveis (ver Mateus 16:13–21; Marcos 8:27–31; Lucas 9:18–22).² Jesus também levou Pedro, Tiago e João com Ele “a um alto monte” onde “transfigurou-se diante deles” (Mateus 17:1–2). Ali, o Salvador, Moisés e Elias, o profeta, concederam chaves do sacerdócio a Pedro, Tiago e João. Moisés e Elias também ofereceram consolo e apoio a Jesus, falando “da sua morte, a qual havia de cumprir-se em Jerusalém” (Lucas 9:31).³ O Élder James E. Talmage (1862–1933), do Quórum dos Doze Apóstolos, chamou esse acontecimento ocorrido no monte de o “início do fim” do ministério mortal de Jesus Cristo.⁴

Esses acontecimentos mostram que, quando “manifestou o firme propósito de ir a Jerusalém”, Jesus Cristo sabia claramente que estava iniciando a jornada que culminaria em Sua morte. No livro de Lucas, que fornece o relato mais detalhado dessa jornada, vemos que, quando o Salvador “percorria as cidades e as aldeias, ensinando, e caminhando para Jerusalém” (Lucas 13:22), um grupo de discípulos — tanto homens quanto mulheres — viajava com Ele (ver Lucas 11:27).⁵ Ao caminharem juntos, Jesus ensinou Seus seguidores a respeito das exigências do discipulado. Ao estudarmos os ensinamentos do Salvador no contexto dessa jornada até Jerusalém, podemos ver melhor como Jesus Cristo reforçou Seus ensinamentos sobre o discipulado com a eloquência de Seu exemplo.

Três Respostas para o Chamado “Segue-Me” Feito por Jesus Cristo

Pouco antes de iniciar Sua jornada final até Jerusalém, o Salvador declarou: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me” (Lucas 9:23). Mais tarde, quando Jesus e Seus discípulos viajavam até Jerusalém, “[disse-lhe] um: Senhor, seguir-te-ei para onde quer que fores” (Lucas 9:57). O Salvador respondeu que “o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça” (Lucas 9:58), talvez indicando que, “em Sua vida, era grande o desconforto”, como o Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, observou, e que “com frequência é assim” para os que decidem segui-Lo.⁶

Em seguida, o Senhor “disse a outro: Segue-me” (Lucas 9:59), mas o homem solicitou que lhe fosse permitido ir primeiro enterrar seu pai. Jesus respondeu: “Deixa aos mortos o enterrar os seus mortos; porém tu vai e anuncia o reino de Deus” (Lucas 9:60).⁷ As palavras do Salvador não significam que é errado chorar a morte de um ente querido (ver D&C 42:45). O que elas fazem é salientar que a dedicação ao Senhor é a maior prioridade dos discípulos.

Uma terceira pessoa disse: “Senhor, eu te seguirei, mas deixa-me despedir primeiro dos que estão em minha casa” (Lucas 9:61). Jesus respondeu com a analogia do homem que maneja o arado, cuja tarefa exige que ele se concentre no que está à frente e não no que está atrás (ver Lucas 9:62). A lição para aquele homem era simplesmente a de

seguir o exemplo do Salvador, que “manifestou o firme propósito de ir a Jerusalém” (Lucas 9:51) e não olhou para trás.

A Estrada para Samaria

Quando Jesus e Seus discípulos passavam por Samaria a caminho de Jerusalém, alguns dos samaritanos “não o receberam” (Lucas 9:53) — provavelmente porque reconheceram Jesus e Seus discípulos como judeus.⁸ Em resposta, Tiago e João pediram permissão para invocar fogo do céu para consumir seus ofensores (ver Lucas 9:52–54). Em meio a esses ânimos exaltados, o Salvador demonstrou calma e paciência e admoestou Seus discípulos a agirem da mesma maneira (ver Lucas 9:55–56).

*Tal como o bom samaritano,
Jesus ministrou a toda alma
ferida que encontrou.*

Pouco depois, o Salvador contou a parábola do Bom Samaritano (ver Lucas 10:25–37). Além de responder às perguntas de um doutor da lei, essa parábola pode ter lembrado aos discípulos do Salvador que não havia exceção ao mandamento de amar “ao teu próximo como a ti mesmo” (Lucas 10:27; ver também os versículos 25–29).

Além disso, os discípulos do Salvador podem ter reconhecido semelhanças entre as ações do bom samaritano e as de Jesus. O amor demonstrado pelo bom samaritano por um judeu refletia a caridade que, pouco antes, Jesus havia mostrado para com os samaritanos hostis. E também, nas semanas subsequentes, os discípulos do Salvador testemunhariam Jesus encontrando muitas almas feridas no caminho para Jerusalém (ver Lucas 13:10–17; 14:1–6; 17:11–19; 19:1–10). Assim como o bom samaritano parou numa estrada perigosa, infestada de salteadores, e colocou o bem-estar do próximo acima do seu próprio, Jesus ministrou a cada necessitado que encontrou, sem pensar em Si mesmo, nem sequer ao aproximar-Se cada vez mais da morte.



O Salvador Ensina Maria e Marta

A caminho de Jerusalém, Jesus parou na casa de Marta (ver Lucas 10:38). Enquanto ela estava “distráida em muitos serviços” (Lucas 10:40), sua irmã Maria, “assentando-se (...) aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra” (versículo 39). A hospitalidade era muito importante na sociedade judaica, e parece que Marta procurava diligentemente cumprir o que aquela cultura esperava dela como anfitriã.⁹

Embora Marta tenha demonstrado maravilhosa devoção e fé no Salvador em outra ocasião (ver João 11:19–29), naquele momento ela reclamou: “Senhor, não se te dá de que minha irmã me deixe servir só? Dize-lhe que me ajude” (Lucas 10:40). Para ajudar os membros da Igreja a aprender uma importante lição com esse episódio, o Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, citou certa vez um discurso proferido num devocional realizado na Universidade Brigham Young, pela professora Catherine Corman Parry:

“O Senhor não foi à cozinha dizer a Marta que parasse de cozinhar e fosse ouvi-Lo. Parece que Ele não via problema em deixá-la servir a Ele da forma que preferisse, até que ela criticou a forma como outra pessoa servia a Ele. (...) Foi a *presunção* de Marta (...) que provocou a repreensão do Senhor, não o fato de ela estar ocupada na cozinha”.¹⁰

Naquela ocasião, parece que o erro fundamental de Marta foi o de estar concentrada em si mesma — até quando servia aos outros. O Salvador ajudou Marta a compreender que não é suficiente simplesmente servir ao Senhor e ao próximo. Precisamos aprender a entregar-nos completamente no empenho de servir ao Senhor e de buscar Sua vontade para guiar nossos desejos e nossas motivações e também nossas ações

(ver Lucas 9:24; D&C 137:9). Os discípulos precisam sobrepujar a tendência de pensar primeiro em si mesmos e aprender a servir ao Pai Celestial e a Seus filhos com os olhos “fitos em [Sua] glória” (D&C 88:67). Mais tarde, depois da morte de seu irmão, Marta mostrou que aprendera a concentrar sua fé ao largar tudo e ir encontrar-se com o Salvador, quando soube que Ele estava chegando (ver João 11:19–20).

O Salvador Explica as Exigências do Discipulado

Mais tarde, na jornada do Salvador a Jerusalém, um homem pediu: “Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo a herança” (Lucas 12:13). Jesus respondeu abordando a raiz do problema daquele homem: “Acautelai-vos e guardai-vos da avareza; porque a vida de qualquer não consiste na abundância do que possui” (Lucas 12:15). Então contou a parábola do homem rico insensato (ver Lucas 12:16–21).

Na parábola, um possível motivo para que Deus considerasse o homem rico tolo ou insensato foi o egoísmo daquele homem. Em Lucas 12:17–19, o homem rico usa 12 vezes os pronomes possessivos e os verbos na *primeira pessoa do singular*, revelando a preocupação que tinha consigo mesmo.¹¹ Aquele homem não apenas estava consumido pelo egoísmo, mas também deixava de reconhecer a fonte de suas riquezas. Em nenhum momento, ele reconheceu (tal como o Salvador fizera) que foi “a herdade”, ou seja, o solo que produziu “com abundância” (Lucas 12:16), tampouco agradeceu ao Senhor a criação da terra na qual sua plantação crescia. Em última instância, o homem foi condenado, não pela sábia prática de armazenar provisões, mas por não se ter preparado espiritualmente para o futuro. Por não



ser “rico para com Deus” (Lucas 12:21), o homem acabou perdendo não só o tesouro terreno que acumulara, mas também o “tesouro nos céus, que nunca [acaba]” (Lucas 12:33). As escolhas que ele fez na vida deixaram-no pobre na eternidade.

Em oposição direta ao rico insensato que armazenara as coisas do mundo sem suspeitar que estava para morrer, Jesus marchou conscientemente para a morte e entregou a Deus tudo o que possuía, inclusive a própria vida e toda a Sua vontade (ver Lucas 22:42; Mosias 15:7). Ele declarou: “Importa, porém, que seja batizado com um certo batismo; e como me angustio até que venha a cumprir-se!” (Lucas 12:50.) Como Ele já havia sido batizado com água, Jesus Se

Tal como Maria e Marta, precisamos aprender a entregar-nos completamente no processo de servir ao Senhor e buscar Sua vontade.

referia a Sua Expição. Em breve, Ele desceria abaixo de todas as coisas, e Seu corpo se cobriria de sangue e suor ao sofrer por nossos pecados e sentir nossas dores e aflições.¹²

Mais tarde, quando alguns fariseus avisaram Jesus que Herodes Antipas procurava matá-Lo, o Salvador simplesmente afirmou que continuaria a aproveitar cada oportunidade para ensinar, abençoar e curar as pessoas (ver Lucas 13:31–33). Ele passaria os últimos dias de Sua vida mortal — tal como passara todos os dias de Sua vida — servindo ao próximo.

Ao Se aproximar de Jerusalém, Jesus ordenou a Seus discípulos que avaliassem o custo do discipulado — que pensassem bem em sua decisão de segui-Lo (ver Lucas 14:25–28). Ele não tentou amenizar as duras realidades que eles enfrentariam se continuassem a ser Seus discípulos. Em vez disso, declarou firmemente: “Assim, pois, qualquer de vós, que não renuncia a tudo quanto tem, não pode ser meu discípulo” (Lucas 14:33). Contudo, o Salvador também prometeu que, se nos entregarmos

completamente ao caminho do discipulado, ganharemos bem mais em troca (ver Lucas 9:24). As bênçãos que Ele prometeu a Seus discípulos incluem “paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro” (D&C 59:23).

Apesar de não termos a oportunidade de caminhar com Jesus Cristo para Jerusalém, podemos demonstrar que estamos dispostos a imitar essa jornada em nossa própria vida. A lembrança da disposição que o próprio Salvador demonstrou em sacrificar-Se e em servir de acordo com a vontade do Pai Celestial pode dar-nos forças para seguir Sua admoestação: “Vai, e faze da mesma maneira” (Lucas 10:37). ■

NOTAS

1. Ver A. B. Bruce, *The Training of the Twelve*, 1971, p. 240.
2. Entre as veladas referências ao sacrifício e à morte do Salvador feitas anteriormente, encontram-se Mateus 9:15; 16:4; João 2:19; 3:14.
3. Ver James E. Talmage, *Jesus, o Cristo*, 1964, p. 365.
4. James E. Talmage, *Jesus, o Cristo*, p. 365.
5. Ao contrário de Marcos e Mateus, que mencionam apenas brevemente essa última vez na mortalidade em que o Salvador partiu da Galileia e Sua viagem para Jerusalém (ver Mateus 19:1–2; Marcos 10:1), Lucas dá muita atenção a essa jornada (ver Lucas 9:51–53; 13:22, 34; 17:11; 18:31; 19:11). O conteúdo do evangelho de João é bem diferente do conteúdo dos evangelhos sinóticos de Mateus, Marcos e Lucas. João não menciona a última vez em que o Salvador partiu da Galileia para Jerusalém.
6. Jeffrey R. Holland, “The Inconvenient Messiah” [O Messias Inconveniente], *Ensign*, fevereiro de 1984, p. 68.
7. Na cultura judaica, o respeito aos pais era muito importante, bem como a responsabilidade de proporcionar-lhes um sepultamento decente. Depois de preparar o corpo para o sepultamento e de colocá-lo no sepulcro, um ano depois, numa espécie de segundo sepultamento, os familiares tipicamente voltavam ao local para colocar os ossos em uma urna de pedra chamada ossário, que permanecia na tumba entre os restos mortais de outros familiares (ver Richard Neitzel Holzapfel, Eric D. Huntsman e Thomas A. Wayment, *Jesus Christ and the World of the New Testament*, 2006, pp. 78–79). Caso fosse a esse segundo enterro que o discípulo dessa história se referia, e não aos cuidados urgentes devidos ao corpo de um pai que acabasse de falecer, então seu pedido revelaria o desejo de dar maior prioridade a uma tradição do que à oportunidade única de caminhar para Jerusalém com o Filho de Deus e ser ensinado por Ele.
8. Havia uma antipatia considerável entre judeus e samaritanos na época de Cristo. Esses dois grupos evitavam qualquer relacionamento entre si. Nesse caso, os samaritanos negaram a Jesus e a Seus discípulos a hospitalidade costumeira, pela qual lhes teriam oferecido provisões e um lugar para ficar (ver Richard Neitzel Holzapfel e Thomas A. Wayment, *Making Sense of the New Testament*, 2010, p. 140; Ralph Gower, *The New Manners and Customs of Bible Times*, 1987, pp. 241–242).
9. Ver Gower, *New Manners and Customs of Bible Times*, pp. 244–245; Fred H. Wight, *Manners and Customs of Bible Lands*, 1953, pp. 69–77.
10. Dallin H. Oaks, “Judge Not’ and Judging” [“Não Julgueis” e Julgar], *Ensign*, agosto de 1999, pp. 12–13; grifo do autor.
11. Ver Jay A. Parry e Donald W. Parry, *Understanding the Parables of Jesus Christ*, 2006, p. 122.
12. Ver Lucas 22:44; Alma 7:11–13; Doutrina e Convênios 19:18; 88:6.



Pescadores DE HOMENS

Todos os que assumiram um chamado de liderança na Igreja aceitaram o convite do Salvador de se tornarem pescadores de homens.

Enquanto criávamos nossa jovem família no Havaí, minha mulher e eu ficamos muito gratos pelos maravilhosos santos dos últimos dias que nos auxiliaram. Aqueles membros queridos nos adotaram e nos trataram como se fôssemos da família. Em várias ocasiões, os homens da ala levaram meu jovem filho para uma aventura de pesca no mar. Essas excursões não apenas envolviam barcos, mas também técnicas de pesca bem antigas desenvolvidas no passado pelos havaianos.

Usando um desses métodos, um pescador habilidoso dobra meticulosamente em camadas uma rede circular com pesos atados à borda. Depois, leva a rede cuidadosamente até um local situado no litoral rochoso, acima de uma límpida piscina natural. Ao ver os peixes entrarem na lagoa, ele lança a rede no momento certo e com grande perícia, e ela se desdobra ao máximo em forma de círculo ao cair na água, afundando rapidamente e aprisionando os peixes ali reunidos.

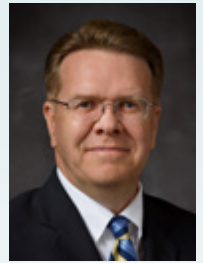
Embora a perícia desse pescador seja impressionante, ele será o primeiro a dizer que, sem uma boa

rede, que esteja limpa, remendada e totalmente reparada, seus esforços seriam em vão. Os pescadores experientes sabem que seu sucesso depende da integridade de sua rede de pesca e não começam uma pescaria eficaz e produtiva sem que as redes sejam inspecionadas e estejam em ordem.

Vemos que os apóstolos antigos entendiam esse princípio, muitos dos quais eram pescadores profissionais. Somos apresentados a esses pescadores nos capítulos iniciais de Mateus, Marcos e Lucas, nos quais eles estão lançando, remendendo e lavando suas redes quando encontram pela primeira vez seu futuro Mestre (ver Mateus 4:18, 21; Marcos 1:16, 19; Lucas 5:2). Aqueles homens alimentavam a própria família e a de outros esforçando-se arduamente todos os dias para apanhar peixes. O sucesso e a família deles dependiam de sua preparação e sua habilidade e da qualidade de suas redes.

Quando Jesus os convidou dizendo “Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens”, “deixando logo as redes”, “deixaram tudo, e o seguiram” (Mateus 4:19, 20; Lucas 5:11; ver também Marcos 1:17–18).

Pensei muitas vezes nesse exemplo ao ponderar que aqueles que se encontram à testa da Igreja responderam com semelhante fé ao convite que Ele lhes fez, dizendo: “Vinde após mim”. Tal como a Igreja antiga, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é liderada por profetas e apóstolos, que abandonaram suas redes e suas profissões arduamente conquistadas e desenvolveram novas habilidades a fim de servir ao Mestre e segui-Lo.



**Élder
Scott D. Whiting**
Dos Setenta

Líderes de Homens

O que significa ser “pescadores de homens”? Em Suas simples palavras de convite dirigidas aos antigos apóstolos, o Salvador apresentou-lhes o que se tornaria Seu método mais comum e vigoroso de ensino: o ensino por parábolas. Ele sabia que aqueles que foram chamados para segui-Lo entenderiam, até certo ponto, o que Ele queria dizer com as palavras “pescadores de homens”.

O Presidente Harold B. Lee (1899–1973) ensinou: “Tornarem-se ‘pescadores de homens’ é simplesmente outra forma de dizer ‘tornarem-se líderes de homens’. Assim, na linguagem de hoje diríamos (...): ‘Se guardardes meus mandamentos, eu vos tornarei líderes entre os homens’”.¹

Um líder de homens é alguém que foi chamado para ajudar os outros a se tornarem “verdadeiros seguidores de (...) Jesus Cristo” (Morôni 7:48). O *Manual 2: Administração da Igreja* diz: “Para fazer isso, os líderes primeiramente se esforçam para ser discípulos fiéis do Salvador, vivendo cada dia de modo a poder voltar a viver na presença de Deus. Então, eles podem ajudar outros a desenvolver um forte testemunho e a chegar-se ao Pai Celestial e a Jesus Cristo”.²

Todos os que assumiram um chamado de liderança na Igreja aceitaram o convite do Salvador de se tornarem pescadores de homens.

Redes e Conselhos

Desde o mais alto nível de liderança da Igreja até as presidências de quóruns do

Sacerdócio Aarônico e das classes das Moças, os líderes são organizados em conselhos. Os líderes são instruídos a preparar-se espiritualmente, a participar plenamente de conselhos, a ministrar às pessoas, a ensinar o evangelho e a administrar o sacerdócio e as organizações auxiliares da Igreja. Além disso, devem edificar a união e a harmonia na Igreja, preparar outros para serem líderes e professores, delegar autoridade e garantir a prestação de contas.³

Assim como os antigos apóstolos aplicaram seu conhecimento de pesca para se tornarem pescadores de homens, podemos aplicar os princípios encontrados em seu uso das redes aos conselhos da Igreja. Tal como uma rede, os conselhos são organizados e preparados para reunir os filhos do Pai Celestial — cada membro do conselho agindo como uma linha importante e integral da rede. Assim como a rede só é eficaz se estiver em boas condições, da mesma forma nossos conselhos ficam prejudicados caso seus membros não estejam organizados, concentrados e servindo como deveriam.

Os líderes dos conselhos seguem o exemplo dos antigos apóstolos pescadores, inspecionando e reparando regularmente essas “redes”. Fazem isso provendo treinamentos periódicos, liderando nas reuniões de conselho, dando retorno oportuno e adequado aos membros do conselho e oferecendo amor, incentivo e elogios. Nada substitui a força efetiva e a capacidade de reunir pessoas que têm um conselho que funciona devidamente.



O Conselho da Ala

Talvez o conselho com a maior oportunidade de influenciar individualmente os membros da Igreja seja o conselho da ala. Os homens e as mulheres que compõem esse conselho são verdadeiramente chamados para ser pescadores de homens, com o encargo de liderar o trabalho de salvação na ala, sob a direção do bispo. Eles moram e servem em sua respectiva ala, na qual podem conhecer bem as pessoas as quais foram chamados para liderar e associar-se a elas.

“Os membros do conselho da ala se esforçam para ajudar as pessoas a fortalecer o testemunho, receber as ordenanças de salvação, guardar os convênios e tornar-se seguidoras consagradas de Jesus Cristo (ver Morôni 6:4–5). Zelar pelo bem-estar dos membros da ala é uma responsabilidade geral de todos os membros do conselho da ala.”⁴

Os membros do conselho da ala desempenham um papel integral no aceleração da obra de salvação. Quando o conselho da ala não funciona como deveria, o trabalho fica mais lento. A capacidade de reunir pessoas na “rede” fica prejudicada, e os esforços do conselho produzem resultados limitados. Mas, se o conselho da ala for bem organizado e se concentrar no fortalecimento das pessoas e das famílias, os resultados podem ser assombrosos.

Conheço uma ala que tinha muitas dificuldades com um conselho de ala ineficaz. Era difícil para o bispo adotar as instruções encontradas no *Manual 2* porque se sentia à vontade com seu modo de agir e gostava de seus velhos padrões. Depois de muito aconselhamento e treinamento de um amoroso presidente de estaca, o bispo abrandou o coração, arrependeu-se e começou a esforçar-se sinceramente para organizar o conselho da ala conforme instruído. Assistiu aos vídeos de treinamento disponíveis no site LDS.org, leu as seções 4 e 5 do *Manual 2* e colocou em prática o que aprendeu.

Os membros do conselho da ala rapidamente adotaram as mudanças, e um espírito de amor e união se estabeleceu entre eles ao concentrarem-se no fortalecimento das pessoas e das famílias. Em toda reunião, conversavam muito sobre os pesquisadores, os recém-conversos, os membros menos ativos e os membros com necessidades. O coração deles começou a se voltar para aqueles irmãos e aquelas irmãs, e milagres começaram a acontecer.

O bispo relatou que, quase imediatamente após essas mudanças serem efetuadas no conselho de ala, membros



ENTRE NA CONVERSA

“Durante o ministério do Mestre, ele chamou pescadores na Galileia para que deixassem suas redes e O seguissem, declarando: ‘Eu vos farei pescadores de homens’. Juntemo-nos às fileiras de pescadores de homens e de mulheres, oferecendo toda a ajuda que pudermos.”

Presidente Thomas S. Monson, “Nossa Responsabilidade de Resgatar”, *A Liahona*, outubro de 2013, p. 4.

menos ativos anteriormente desconhecidos começaram a frequentar a Igreja. Esses membros disseram que subitamente se sentiram motivados a voltar à Igreja. Disseram que receberam uma inspiração clara e forte de que precisavam novamente associar-se aos santos. Sabiam que seriam amados e que precisavam do apoio que os membros ofereceriam.

O bispo confidenciou-me que tinha certeza de que o Pai Celestial estava apenas esperando que ele seguisse o conselho que havia recebido e organizasse o conselho de ala conforme instruído, para que Ele pudesse colocar o desejo no coração e na mente daqueles membros menos ativos para que retornassem à atividade na Igreja. O bispo reconheceu que ele precisava criar o ambiente amoroso e envolvente do qual aqueles membros necessitavam para que o Espírito os conduzisse de volta. Suas palavras me fizeram lembrar o que aconteceu com Pedro, o pescador:

“E, entrando [Jesus] num dos barcos, que era o de Simão, pediu-lhe que o afastasse um pouco da terra; e, assentando-se, ensinava do barco a multidão.

E, quando acabou de falar, disse a Simão: Faze-te ao mar alto, e lançaí as vossas redes para pescar.

E, respondendo Simão, disse-lhe: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos; mas, sobre a tua palavra, lançarei a rede.

E, fazendo assim, colheram uma grande quantidade de peixes, e rompia-se-lhes a rede” (Lucas 5:3–6).

À medida que ouvirmos e seguirmos os conselhos que nos foram dados pelos profetas, videntes e reveladores de nossos dias — os verdadeiros “pescadores de homens” — e à medida que inspecionarmos e repararmos nossas redes ao servir, nossa capacidade de acelerar a obra de salvação será grandemente aumentada e nos tornaremos instrumentos nas mãos do Pai Celestial para reunir Seus filhos. ■

NOTAS

1. Harold B. Lee, Conference Report, outubro de 1960, p. 15.
2. *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 3.1.
3. Ver *Manual 2*, 3.2.1–5; 3.3.2–4.
4. *Manual 2*, 4.4.

MEUS PÊSSEGOS EXPLOSIVOS

Achei que era a mãe perfeita...
Até que tive filhos.

Para mim, a maternidade era como o fogo do ourives. Minha fraqueza parecia aflorar quando eu ficava estressada, sem dormir, preocupada ou irritada. Evidentemente, as bênçãos da maternidade compensam esses momentos, mas descobri que eu era muito temperamental. É humilhante admitir, mas eu costumava gritar ou jogar coisas para chamar a atenção de meus filhos.

Veza por veza, eu tomava a decisão de não perder a calma, mas continuava a fazê-lo nos momentos de estresse. O Pai Celestial sabia que eu precisava de algo drástico para ajudar-me.

Certa noite, depois de um longo dia envasando pêssegos, terminei o último lote e decidi tirar uma breve soneca. Tinha certeza de que acordaria a tempo de tirar os vidros de pêssego do banho-maria.

Mas não acordei.

Meu marido, Quinn, e eu acordamos assustados com o barulho de vidros explodindo. Corri para a cozinha e vi cacos de vidro e pêssegos grudentos espalhados por todo o chão. Aparentemente, a água do banho-maria tinha evaporado, o calor e a pressão tinham-se acumulado, a tampa da panela havia estourado e seis dos sete vidros de pêssego haviam explodido.

“Acho que vou limpar tudo amanhã cedo”, disse eu.

Foi uma má ideia.

Pela manhã, a calda de pêssego quente havia solidificado, formando montinhos endurecidos cobertos de cacos de vidro espalhados por toda

a cozinha e pela sala de jantar. Os cacos de vidro recobertos de pêssego foram parar atrás dos eletrodomésticos de cima da pia e se espalharam por todas as frestas e cantos, inclusive atrás da geladeira.

A limpeza levou horas. Tive de encharcar os montinhos recobertos de cacos usando papel toalha molhado para depois tentar removê-los sem me cortar.

Enquanto eu fazia a limpeza, uma voz conhecida me sussurrou: “Mary,

quando você perde a paciência e explode, como aconteceu com esses vidros, não dá para consertar as coisas facilmente. Você não vê o quanto e até onde sua raiva magoa seus filhos e outras pessoas. Tal como essa sujeira, essa mágoa se fixa rapidamente e é muito dolorosa”.

De repente, aquela limpeza assumiu um novo significado. A lição foi marcante. Tal como minha raiva, não havia como limpar rapidamente aquela sujeira. Semanas depois, eu

Corri para a cozinha e vi cacos de vidro e pêssegos grudentos espalhados por todo o chão.



ainda encontrava pequenos grumos de pêssego empedrado recobertos de cacos de vidro.

Oro para que um dia minha paciência se torne um ponto tão forte quanto foi a minha fraqueza. Enquanto isso, sinto-me grata pelo fato de a Expição do Senhor estar me ajudando a controlar melhor meu temperamento para que eu consiga poupar meus entes queridos de outras mágoas causadas pela minha raiva explosiva. ■

Mary Biesinger, Utah, EUA

FIZEMOS A COISA CERTA?

Eu era um jornalista conhecido que havia escrito para algumas revistas e jornais de renome em Lima, Peru, mas meu estilo de vida — afastado de Deus — atormentava-me cada vez mais a cada dia. Por causa disso, aceitei um emprego de revisor de uma revista no Distrito Ventanilla, que ficava bem longe de casa. Era uma tentativa desesperada de afastar-me do círculo de amigos que eu tinha na época. Em Ventanilla, senti no coração que minha vida mudaria.

Eu ia de vez em quando à igreja com minha namorada, María Cristina, quando dois bons e teimosos missionários me convenceram a perguntar ao Pai Celestial em oração se a Igreja era verdadeira. Eu o fiz, e a resposta foi indescritível. Nunca havia sentido o Espírito tão forte quanto naquele dia inesquecível.

Casados e batizados pouco depois, María Cristina e eu alugamos um pequeno e desconfortável quarto em Ventanilla. Devido a meu trabalho árduo, fui promovido de revisor para redator da revista e do jornal da empresa. Nunca tinha sido redator antes e estava feliz com o novo cargo. Mesmo assim, as coisas começaram a mudar quando nossas publicações começaram a baixar de padrão, publicando artigos de moralidade questionável. Aquelas mudanças, exigidas por nossos diretores, opunham-se aos princípios e valores da Igreja.

Eu sempre quis ser redator, mas a situação fez com que eu me sentisse mal. Nosso bispo sugeriu que, se fizéssemos as coisas que agradavam ao Pai Celestial, Ele nos abençoaria. Depois que minha mulher e eu pensamos muito e oramos a esse respeito, senti-me inspirado a pedir demissão do emprego.

Poucos dias depois, comecei a sentir-me estressado e questioneei se havia feito a coisa certa. Depois de me demitir, havia enviado meu currículo para várias empresas, mas sem nenhuma resposta. María Cristina sugeriu que orássemos novamente, e foi o que fizemos. Oramos para que tudo desse certo e para não perdermos a fé, embora as contas estivessem se acumulando.

Poucas horas depois, minha mulher me incentivou a ligar para uma das empresas. Sem acreditar muito, telefonei. Fiquei atônito quando um dos funcionários disse que estava prestes a me ligar. Queria saber se eu poderia começar a trabalhar no dia seguinte!

Choramos de alegria. O Pai Celestial havia respondido a nossas orações.

Tivemos que sair de nossa ala e deixar para trás muitos bons amigos por causa de meu novo emprego, mas saímos com um testemunho mais forte. Agora tenho um trabalho respeitável e um bom salário, e temos um bom lugar para morar. Acima de tudo, fomos abençoados com a certeza de que, quando fazemos as coisas que agradam a Deus, recebemos Suas bênçãos. ■

Carlos Javier León Ugarte, Lima, Peru

AMO VOCÊ

Quando minha conferência de zona da missão estava chegando ao fim, eu estava do lado de fora do prédio, pensando: “O que estou fazendo neste país estrangeiro? Como vou fazer tudo o que é esperado de mim?”

Eu estava na Sicília, Itália, havia pouco mais de uma semana, mas já me sentia desanimada. Meu tempo no centro de treinamento missionário tinha parecido um sonho maravilhoso, mas, devido a minhas dificuldades, sentia-me naquele momento em meio a um pesadelo.

“Meu Pai querido”, orei, “quero ser uma excelente missionária. Agora que estou aqui, vejo que não tenho os talentos, a capacidade nem a inteligência para cumprir o que fui

enviada para fazer. Achei que sabia o idioma, mas todos falam tão rápido, e todas as palavras que tento pronunciar simplesmente me deixam com a língua travada. Acho que minha companheira não gosta de mim. Meu presidente de missão mal sabe falar inglês. Não tenho ninguém com quem conversar. Por favor, ajuda-me”.

Eu sabia que tinha que voltar para dentro, mas fiquei mais um pouco ali na rua. De repente, senti três puxões na parte de trás de meu casaco.

Virei-me e me deparei com uma linda menininha, e lentamente me ajoelhei a seu lado na rua de paralelepípedos. Ela abraçou-me o pescoço e sussurrou em meu ouvido: “*Ti voglio bene*”.

“O que você disse?” respondi em

inglês, sabendo perfeitamente que ela não me compreenderia.

Ela olhou fixamente para minha plaqueta. “Sorella Domenici”, leu ela, “ti voglio bene”.

Eu sabia o significado daquela frase. Era uma das primeiras que aprendemos como missionárias. Era uma frase que falava diretamente para a alma. Significa: “Amo você”.

Aquelas palavras eram justamente as que eu precisava ouvir naquele momento. O Salvador tinha enviado uma mensageira especial para transmiti-las a mim. Levei a menininha para dentro do prédio.

“Deve ser filha de um dos membros”, pensei. Abri caminho em meio a grupos de missionários, esperando que a mãe a visse.

Quando encontrei minha companheira, perguntei: “Você já tinha visto esta menininha?”

“Que menininha?” replicou ela, parecendo confusa.

Olhei para meu lado. A menininha tinha sumido.

Parei junto à porta aberta do prédio e olhei para cima e para baixo, na rua deserta. Ao ponderar o que havia acontecido, um sussurro que não apenas ouvi, mas também senti ecoou por minha alma: “Sorella Domenici, ti voglio bene”.

Eu não sabia quem era a menininha, mas sabia que o Salvador me amava. ■

Natalee T. Frstrup, Utah, EUA

Virei-me e me deparei com uma linda menininha, e lentamente me ajoelhei a seu lado na rua de paralelepípedos.





Na tarde do dia seguinte, senti-me inspirada a levar para a irmã Morgan e seu marido, pelo aniversário de casamento deles, o jantar que eu estava preparando.

MINHA REFEIÇÃO ERA SIMPLES DEMAIS?

Por alguns anos, fui professora visitante de uma vizinha e amiga chamada irmã Morgan. Ela era algumas décadas mais velha do que eu, de modo que aprendi tanto com ela e com sua vida quanto ela aprendeu com as mensagens que eu lhe transmitia.

Na época em que eu era sua professora visitante, a irmã Morgan descobriu que estava com câncer. Admirei a coragem com que ela suportou os tratamentos médicos e como quase sempre tinha um sorriso no rosto.

Numa de minhas visitas, ela mencionou que seu aniversário de casamento seria no dia seguinte. Nossa conversa logo passou a abordar outros assuntos, e a visita chegou ao fim.

Na tarde do dia seguinte, senti-me inspirada a levar para a irmã Morgan e seu marido, pelo aniversário de casamento deles, o jantar que eu estava preparando. A princípio ignorei a inspiração porque estava preparando uma refeição comum de um dia de semana. Sem dúvida, um prato tão simples não estaria à altura de uma ocasião tão especial.

Mas a inspiração não me saía do pensamento. Liguei para meu marido no trabalho, esperando que ele concordasse que não era uma boa ideia. Em vez disso, ele me incentivou a ligar para a irmã Morgan e dizer-lhe que eu lhe estava levando o jantar.

O constrangimento pela refeição tão simples e a impressão de que seria uma atitude presunçosa de minha parte impediram-me de ligar para minha amiga, mas não consegui afastar o sentimento de que deveria compartilhar meu jantar com ela. Assim, pus a comida numa bandeja e atravessei nervosamente a rua.

Ao entrar no quintal deles, encontrei a irmã e o irmão Morgan entrando no carro. Anunciei que lhes havia trazido o jantar por seu aniversário de casamento e que esperava que eles não se importassem.

Um sorriso estampou-se no rosto da irmã Morgan. Ela explicou que tinham se resignado a comemorar o aniversário numa lanchonete local, porque seu tratamento para o câncer a deixara cansada demais para

cozinhar ou para ir a qualquer outro lugar. Ela pareceu ter ficado aliviada por poder ficar em casa para jantar.

Senti profundo alívio e felicidade quando eles aceitaram minha simples refeição.

Menos de dois meses depois, justamente quando a irmã Morgan havia terminado o tratamento para o câncer, seu querido marido faleceu repentinamente. O aniversário que comemoraram poucas semanas antes fora o último.

Aprendi muito naquele verão sobre a importância de seguir a voz mansa e delicada do Espírito ao servir ao próximo. O serviço que nos é pedido — ou que somos inspirados a fazer — pode ser desconfortável, inconveniente ou simples a nossos olhos, mas pode ser exatamente o que é necessário. Essa experiência pessoal me deu coragem para servir em tudo o que o Senhor precisar que eu faça e aumentou minha fé para realizar uma “missão qual dos anjos” (“Irmãs em Sião”, *Hinos*, nº 200). ■

Jennifer Klingonsmith, Utah, EUA



CONFIAR NO QUE O SENHOR NOS Assegurou

Talvez nem sempre sejamos livrados de nossas provações, mas, se buscarmos as coisas que o Senhor nos assegurou, podemos saber que tudo está bem, mesmo nos momentos difíceis.

Mindy Anne Leavitt

Revistas da Igreja

Sentei-me na sala celestial do templo, ponderando o rumo que minha vida estava tomando — sem dúvida bem diferente do que eu havia planejado. Como acontece com muitos outros jovens adultos, várias preocupações monopolizavam minha atenção: Como eu conseguiria

conciliar o empenho de tirar boas notas com o desejo de ter uma vida social? Será que eu devia me demitir do emprego? Ou procurar um segundo emprego? Como é que eu conseguiria economizar se não tinha dinheiro algum? Por que ainda não estava casada? A lista era extremamente longa. Eu tinha ido ao templo para buscar consolo, orando pela certeza de que minha vida estava nas mãos do Pai Celestial. “Será que tudo vai ficar bem em minha vida?” questionei. A resposta veio de modo rápido e seguro a minha mente: “Tudo *está* bem”.

Naquele momento, entendi que, mesmo que minha vida não estivesse como eu havia planejado, ainda estava de acordo com o plano *Dele* e Ele estava no comando. Essa serena certeza de que Ele está atento a mim e está cuidando de mim, mesmo que nem sempre remova minhas provações, ajudou-me a superar muitas dificuldades. Ao compreendermos, buscamos e esperamos essas

certezas, podemos saber que o Senhor nos apoia em meio aos fardos que temos de carregar.

Certeza em Vez de Livramento

Claramente, o livramento imediato de nossas provações nem sempre é a resposta do Senhor a nossas súplicas. Em vez disso, Ele pode abençoar-nos com inestimáveis momentos de certeza por meio de revelação pessoal — certeza de que Ele está guiando nossa vida e que vai nos livrar de nossas provações. Essas certezas podem não nos livrar de nossas provações, mas talvez nos deem as forças de que necessitamos para livrar-nos por nós mesmos mesmo que esse livramento seja simplesmente o consolo do Espírito Santo. Observei muitos exemplos nas escrituras de como o Senhor geralmente envia certezas antes do livramento.

Quando Helamã liderava seus 2060 jovens guerreiros e outros soldados nefitas, eles vivenciaram a certeza proveniente do Senhor. Depois de

esperar muitos meses a chegada de provisões e reforços, estavam prestes a morrer de fome quando o alimento chegou com um pequeno grupo de soldados. Temendo que aquele reduzido acréscimo no número de soldados não fosse suficiente, por fim voltaram-se ao Senhor e “[elevaram] a alma a Deus em oração, para que ele [os] fortalecesse e livrasse”. Depois de orarem, Helamã conta: “[O] Senhor nosso Deus nos deu a certeza de que nos livraria; sim, de tal modo que nos encheu a alma de paz e concedeu-nos grande fé e fez com que tivéssemos esperança nele para nossa libertação” (Alma 58:10–11). Essas certezas deram a Helamã e a seus guerreiros a força para perseverar e triunfar sobre seus inimigos.

Joseph Smith também recebeu uma certeza do Senhor quando estava preso na Cadeia de Liberty. Ao orar fervorosamente, foi-lhe dito:

“Meu filho, paz seja com tua alma; tua adversidade e tuas aflições não durarão mais que um momento;

E então, se as suportares bem, Deus te exaltará no alto; triunfarás sobre todos os teus inimigos” (D&C 121:7–8).

Essa certeza deu a Joseph a coragem e a força para suportar dificuldades quase incapacitantes.

Nesses e em muitos outros exemplos (ver, por exemplo, Mosias 24:8–16), o Senhor não livrou simplesmente de imediato os fiéis de suas provações. Em vez disso, Ele os visitou com a *certeza* de que *ia* livrá-los em Seu próprio tempo. Essas certezas, nas palavras do Élder Richard G. Scott,



A CERTEZA DE SEU PODER

“Todos precisamos lidar com a adversidade. (...) Somos consolados

enquanto esperamos aflitos pelo alívio prometido do Salvador, de que Ele sabe, por experiência própria, como curar-nos e ajudar-nos. O Livro de Mórmon nos dá a plena certeza de Sua capacidade de consolar-nos. A fé que temos nesse poder nos torna pacientes, à medida que oramos, trabalhamos e esperamos pela ajuda.”

Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, “Adversidade”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 23.

do Quórum dos Doze Apóstolos, são como “pequenos pacotes de luz do sol espiritual” que o Pai Celestial coloca em nossa vida “para iluminar [nosso] caminho”.¹ Às vezes essa certeza é tudo de que precisamos para perseverar em meio às provações, sabendo que haverá um livramento final.

Buscar Certezas

A vida é dura. Há momentos em que questionamos, em que perdemos a confiança em nós mesmos ou em nossa capacidade de triunfar sobre a adversidade, em que perdemos

a esperança. Com frequência sentimos que nossas provações nunca terão fim. E embora algumas certezas venham sem nenhum esforço de nossa parte, com mais frequência precisamos buscar as certezas que nos dizem que haverá alívio de nossas provações.

As certezas provenientes do Senhor geralmente vêm por meio da voz de Seus servos: os líderes locais, os professores do Instituto e da Escola Dominical e sobretudo Seus profetas e apóstolos. Carol F. McConkie, primeira conselheira na presidência geral das Moças, lembrou-nos de que “em suas palavras, ouvimos a voz do Senhor e sentimos o amor do Salvador”.²

Essas certezas também vêm por meio da voz do Espírito quando sinceramente buscamos a comunhão com o Pai Celestial por meio de fervorosa oração, ao lermos e ponderarmos as escrituras, ao frequentarmos o templo e as reuniões da Igreja, ao servirmos ao próximo e ao procurarmos fazer o que é certo. Em resumo, as certezas provenientes do Senhor vêm quando “o [buscarmos] de todo o [nosso] coração e de toda a [nossa] alma” (Deuteronômio 4:29) e obedecermos a Seus mandamentos.

Helamã e seus exércitos receberam uma certeza depois de muitas orações sinceras. Joseph Smith recebeu uma certeza depois de orar e ponderar. Nos dois casos, o Senhor testou-lhes a paciência e a fé antes de dar-lhes uma certeza — um bom lembrete de que nas provações devemos apegar-nos a nossa fé e exercer a paciência.

Esperar Certezas

Como em qualquer outro teste de paciência, as certezas provenientes do Senhor podem não vir como esperávamos. Precisamos orar para ter “olhos para ver” (Ezequiel 12:2) a mão do Senhor e Suas certezas em nossa vida. O Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, falou sobre como as ternas misericórdias do Senhor podem incluir essas certezas e disse que elas “não ocorrem ao acaso ou por mera coincidência. (...) A fidelidade e a obediência permitem que recebamos esses dons importantes e, com frequência, o sincronismo do Senhor ajuda-nos a reconhecê-los”.³

Geralmente, a espera do livramento ou da certeza de livramento exige mais paciência do que imaginamos ter. Talvez tenhamos que enfrentar sérias provações antes de receber qualquer tipo de certeza. Conforme explicou o Élder Scott, “os pacotes de luz do sol espiritual” que o Senhor nos oferece “geralmente vêm depois das maiores provações, como prova da compaixão e do amor de um Pai onisciente. Eles apontam o caminho

para uma maior felicidade, uma maior compreensão, e fortalecem [nossa] determinação de aceitarmos Sua vontade e de sermos obedientes a ela”.⁴

Se permanecermos fiéis e obedientes ao longo de nossas provações, as certezas provenientes do Senhor virão para ajudar-nos a continuarmos assim.

Nossa Maior Certeza

Por fim, não importa quantas certezas tenhamos recebido de que o Pai Celestial está ciente de nós e de nossa situação, isso não será suficiente para ajudar-nos a perseverar até o fim, se não tivermos fé e esperança em Jesus Cristo. Graças a Sua Expição, podemos ter a esperança absoluta de que um dia seremos livrados de todas as nossas provações. Também podemos saber que nosso Salvador está a nosso lado, tendo perfeita empatia por nós, porque Ele “desceu abaixo de todas as coisas, no sentido de que compreendeu todas as coisas” (D&C 88:6). Ele entende nossas provações e nossos sofrimentos porque “[sofreu] dores e aflições e tentações de toda espécie (...) para que saiba (...) socorrer seu povo, de acordo com suas enfermidades” (Alma 7:11–12).

O Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “A maior garantia no plano de Deus é que um Salvador nos foi prometido, um Redentor que por meio de nossa fé Nele nos elevaria vitoriosos desses testes e dessas provações. (...) É apenas nossa gratidão por esse amor divino que torna nosso próprio sofrimento, que é menor, a princípio suportável, depois compreensível e,

Os “pacotes de luz do sol espiritual (...) geralmente vêm depois das maiores provações, como prova da compaixão e do amor de um Pai onisciente. Eles apontam o caminho para uma maior felicidade”.

por fim, redentor”.⁵ Aprender a respeito Dele e de Sua Expição é uma certeza em si mesmo.

Tudo Está Bem

À medida que entendermos, buscarmos e esperarmos as certezas provenientes do Senhor, elas sem dúvida virão. Devemos lembrar desses momentos inestimáveis, registrá-los e pensar neles sempre. E mais importante, precisamos confiar neles e acreditar, como Helamã e seus soldados e o Profeta Joseph acreditaram, que o Senhor vai cumprir as promessas que nos fez. Ele nos faz lembrar dessas promessas por meio de Suas certezas; e mesmo que não faça nossas provações desaparecerem, podemos saber que o Pai Celestial está a nosso lado para apoiar-nos e sustentar-nos em meio a tudo que houver.

Depois de minha experiência pessoal no templo naquele dia, minhas provações não diminuíram. Não passei de repente a ter boas notas, ou a ganhar mais dinheiro, ou a sair com vários rapazes. Mas o que recebi foi uma serena certeza de que, a despeito de minhas provações, eu ficaria bem porque o Senhor ainda pretendia manter Suas promessas de que me livraria. Com essa certeza, sei que tudo *está* bem. ■

NOTAS

1. Richard G. Scott, “Confie no Senhor”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 17.
2. Carol F. McConkie, “Viver de Acordo com as Palavras dos Profetas”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 77.
3. David A. Bednar, “As Ternas Misericórdias do Senhor”, *A Liahona*, maio de 2005, p. 99.
4. Richard G. Scott, “Confie no Senhor”, p. 17.
5. Jeffrey R. Holland, “Como um Vaso Quebrado”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 40.



Lena Hsin-Yao Cho

Deixei minha casa em NanTze, Taiwan, para servir como missionária de tempo integral no norte da Califórnia em 2005. A área à qual minha companheira e eu fomos designadas era tão pequena que em quatro meses e meio tínhamos batido nas portas das casas de todas as ruas da principal parte da cidade. A obra missionária era difícil, e as pessoas gritavam conosco. Tínhamos poucos pesquisadores. Parecia-me que o trabalho não progredia. Após passar quatro meses ali, eu estava pronta para partir. Tinha certeza de que seria transferida.

Na noite de domingo, esperei ao lado do telefone até meu líder de zona ligar. Quando ele disse que eu tinha sido designada a permanecer na mesma área por mais seis semanas, não pude acreditar no que ouvia. Achei que devia ter havido um erro!

A semana seguinte foi um desastre total para mim e provavelmente para minha companheira e para as pessoas sob nossa mordomia também. Recusei-me a acreditar que aquela era a decisão certa. Mesmo assim, eu abria o maior sorriso quando encontrávamos pessoas ou conversávamos com elas, mas no fundo eu continuava infeliz. Em meu orgulho, continuei dizendo a mim mesma que não estava no lugar em que eu devia estar. Ainda esperava que meu presidente de

Sem Transferência



Meu presidente de missão devia ter cometido um erro — o que eu poderia aprender ficando mais tempo naquela área?

missão me ligasse dizendo que eu tinha sido transferida para outra área.

Como Veio a Certeza

Na manhã do domingo seguinte, quando eu me aprontava de mau humor para ir à Igreja, o telefone tocou. Era o presidente da missão. Ele me cumprimentou com sua voz bondosa e sincera de sempre e então disse: “Sister Cho, ontem no almoço pensei em você e tive o sentimento de que deveria telefonar-lhe para dizer-lhe que você está no lugar certo. Você está onde deveria estar”. Ao ouvir aquelas palavras, meus olhos se encheram de lágrimas.

Agradei a ele e desliguei o telefone. Quando comecei a chorar, um sentimento límpido e claro me veio ao coração dizendo que *havia* designações não cumpridas me esperando em nossa área. Também soube que meu Pai Celestial estava ciente de meus pensamentos e de minhas frustrações. Ele compreendia minha fraqueza e enviou Seu servo para tranquilizar-me.

Depois daquele telefonema, comecei a me recompor. Orei todos os dias para ter forças, pedindo que conseguisse ver com mais clareza o que o Senhor esperava que eu fizesse. Ao longo das cinco semanas seguintes, minha companheira e eu testemunhamos muitos milagres ao exercer suficiente fé para trabalharmos arduamente. Um pesquisador bem preparado

mudou-se para nossa área e foi batizado naquele período.

Também fomos convidadas para a casa de pessoas que antes não queriam nos receber. Conhecemos muitas pessoas novas que estavam passando dificuldades e tivemos a bênção de transmitir as palavras de Deus a elas. Embora algumas decidissem não ser batizadas, nunca me esquecerei de seu rosto radiante ou de como o Espírito e o amor de Deus tocaram o coração delas — e o meu.

O Que Aprendi

Aprendi que o Senhor está realmente atento a cada um de nós. Ele não envia Seus missionários a um lugar sem um motivo. Aprendi que, quando somos designadas a uma área, o Senhor quer usar-nos ali como instrumentos para realizar Sua obra. Quando nos colocamos nas mãos Dele, milagres acontecem e corações são abrandados, mesmo que não enxerguemos como isso seja possível.

E algo muito importante: aprendi que meu presidente de missão, tal como outros líderes da Igreja, foi realmente chamado por Deus para ser Seu servo. O Senhor qualifica nossos líderes para que recebam a revelação e a inspiração de que necessitamos para o bem-estar de nossa alma.

Serei eternamente grata pelas experiências pessoais decorrentes do fato de eu *não* ter sido transferida. ■

A autora mora em Utah, EUA.





**Presidente
Dieter F. Uchtdorf**

Segundo Conselheiro
na Primeira Presidência

VIVER *num* MUNDO *Acelerado*

Se a vida e seu ritmo acelerado e muito estresse fizeram com que lhes fosse difícil ter vontade de regozijar-se, então talvez agora seja um bom momento para voltarem a concentrar-se no que mais importa.

Já estiveram num avião e passaram por uma turbulência? A causa mais comum de turbulência é uma súbita mudança no movimento do ar, fazendo com que a aeronave sacuda, balance e gire. Embora os aviões sejam construídos para suportar turbulências bem maiores do que as que costumam ocorrer em voos regulares, ainda assim isso pode ser muito desagradável para os passageiros.

O que vocês acham que o piloto faz ao encontrar uma turbulência? Um piloto aprendiz pode achar que aumentar a velocidade seria uma boa estratégia porque isso o faria atravessar a turbulência mais depressa. Essa, no entanto, pode ser a coisa errada a fazer. Os pilotos profissionais sabem que há uma velocidade ótima de entrada na turbulência que minimiza seus efeitos negativos. Na maioria dos casos, isso significa reduzir a velocidade. O mesmo princípio se aplica igualmente às lombadas na estrada.

Portanto, é um bom conselho desacelerar um pouco, firmar o curso e concentrar-se nas coisas essenciais ao se enfrentar condições adversas.

O Ritmo da Vida Moderna

Uma das características da vida moderna parece ser a de que nos movemos a uma velocidade cada vez maior, sejam quais forem as turbulências ou os obstáculos.

Sejamos sinceros: é bem fácil estar atarefado. Todos podemos lembrar-nos de uma lista de tarefas que lotam nossa agenda. Alguns podem até



Relacionamento **com Deus**

achar que seu valor próprio depende do tamanho de sua lista de coisas a fazer.

As pessoas sensatas resistem à tentação de ser arrastadas pelo ritmo frenético da

vida cotidiana. Seguem o conselho: “Há mais coisas na vida do que correr cada vez mais rápido”.¹ Resumindo, elas se concentram nas coisas que mais importam.

O Élder Dallin H. Oaks, em uma conferência geral recente, ensinou: “Temos de renunciar a algumas coisas boas em prol de outras muito boas ou excelentes, pois elas desenvolvem a fé no Senhor Jesus Cristo e fortalecem a família”.²

A busca pelas melhores coisas inevitavelmente nos conduz aos princípios fundamentais do evangelho de Jesus Cristo — as simples e belas verdades que nos foram reveladas por um Pai Celestial carinhoso, eterno e onisciente.

Como Posso Aprender o Que É Mais Importante?

Acho que a maioria de nós compreende intuitivamente quão importantes são os fundamentos. Mas simplesmente nos distraímos, às vezes, com inúmeras coisas que nos parecem mais emocionantes.

Publicações, amplas fontes de mídia, ferramentas e dispositivos eletrônicos — todos muito úteis se devidamente utilizados — podem tornar-se distrações prejudiciais ou implacáveis câmaras de isolamento.

No entanto, em meio à profusão de vozes e opções, o humilde Homem da Galileia nos aguarda de mãos estendidas. Sua mensagem é bem simples: “Vem, e segue-me” (Lucas 18:22). Ele não fala com um megafone poderoso, mas com uma voz mansa e delicada (ver I Reis 19:12). É muito fácil a mensagem básica do evangelho se perder em meio à enxurrada de informações que nos atingem por todos os lados.

As santas escrituras e a palavra proferida pelos profetas vivos enfatizam os princípios e as doutrinas fundamentais do evangelho. A razão de voltarmos a esses princípios

fundamentais, às doutrinas puras, é que elas são a via de acesso a verdades de profundo significado.

Princípios Fundamentais: Quatro Relacionamentos Importantes

Se nos voltarmos para nosso Pai Celestial e buscarmos Sua sabedoria em relação às coisas que mais importam, aprenderemos repetidamente a importância de quatro relacionamentos fundamentais: com nosso Deus, com nossa família, com nosso próximo e com cada um de nós mesmos. Se avaliarmos nossa própria vida com uma mente solícita, veremos onde nos desviamos do caminho mais excelente. Os olhos de nossa compreensão serão abertos e reconheceremos o que precisa ser feito para purificarmos o coração e realinharmos nossa vida.

Em primeiro lugar, nosso relacionamento com Deus é extremamente sagrado e vital. Somos Seus filhos espirituais. Ele é nosso Pai. Ele deseja nossa felicidade. Se O buscarmos, se aprendermos com Seu Filho Jesus Cristo, se abirmos o coração à influência do Santo Espírito, nossa vida se tornará mais estável e segura. Teremos mais paz, alegria e realização se fizermos tudo o que pudermos para viver de acordo com o plano eterno de Deus e guardar Seus mandamentos.

Melhoramos nosso relacionamento com o Pai Celestial ao aprender a respeito Dele, ter comunhão com Ele, arrepender-nos de nossos pecados e seguir ativamente Jesus Cristo; porque “ninguém vem ao Pai, senão por [Cristo]” (João 14:6). Para fortalecer nosso relacionamento com Deus,



Relacionamento **nossos familiares**

precisamos despendar tempo significativo a sós com Ele. Ao concentrar-nos serenamente, a cada dia, na oração pessoal e no estudo das escrituras, procurando estar sempre dignos de uma recomendação para o templo, estaremos investindo sabiamente nosso tempo e empenho para achegarmos a nosso Pai Celestial. Aceitemos o convite do salmista: “Aquietai-vos, e sabeis que eu sou Deus” (Salmos 46:10).

Nosso segundo relacionamento essencial é com nossa família. Como “nenhum sucesso pode compensar o fracasso no lar”,³

precisamos dar alta prioridade à família. Edificamos um relacionamento familiar profundo e amoroso fazendo coisas simples, como o jantar em família e a reunião de noite familiar ou simplesmente nos divertindo juntos. No relaciona-

mento familiar, o *amor* se soletra assim: *t-e-m-p-o*, tempo. Reservar tempo para passar uns com os outros é a chave para a harmonia no lar. Temos que conversar uns com os outros, em vez de falar uns dos outros. Aprendemos uns com os outros e valorizamos nossas diferenças e também as coisas que temos em comum. Estabelecemos um vínculo divino uns com os outros ao achegarmos a Deus juntos, por meio da oração familiar, do estudo do evangelho e da adoração aos domingos.

O terceiro relacionamento primordial é com nosso próximo. Edificamos esse relacionamento com uma pessoa por vez — tendo sensibilidade para com as necessidades das pessoas, servindo a elas e doando-lhes de nosso tempo e nossos talentos. Fiquei impressionado com uma irmã que, mesmo enfrentando os desafios da idade e da doença, decidiu que, embora não pudesse fazer muito, poderia ouvir. Então, toda semana, ficava atenta a pessoas que pareciam preocupadas ou desanimadas e passava algum

tempo com elas, ouvindo. Que bênção ela foi na vida de tantas pessoas!

O quarto relacionamento importante é com nós mesmos. Pode parecer estranho pensar que temos um relacionamento com nós mesmos, mas temos. Algumas pessoas não conseguem se dar bem consigo mesmas. Criticam e desprezam a si próprias o dia inteiro, até começarem a se odiar. Sugiro que desacelerem sua vida e reservem um pouco mais de tempo para se conhecerem melhor. Caminhem pela natureza, observem o pôr do sol, desfrutem as criações de Deus, ponderem as verdades do evangelho restaurado e descubram o que elas significam para vocês pessoalmente. Aprendam a se ver como o Pai Celestial os vê: como Seus preciosos filhos e filhas, com potencial divino.

Força na Simplicidade

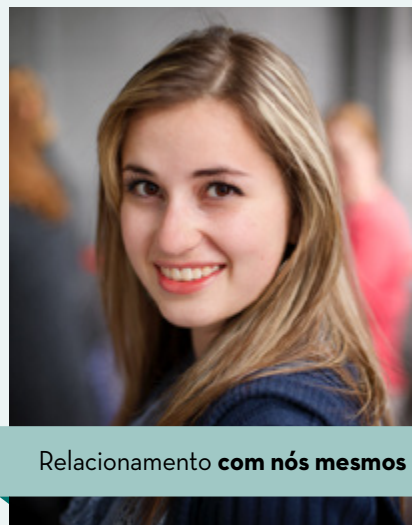
A força não advém da atividade frenética, mas do estabelecimento de um firme alicerce de luz e verdade. Advém da concentração de nossa atenção e nosso empenho nos fundamentos básicos do evangelho restaurado de Jesus Cristo. Advém da atenção dada às coisas divinas que mais importam.

Simplifiquemos um pouco a vida. Façamos as mudanças necessárias para centralizar novamente a vida na beleza do caminho simples e humilde do discípulo cristão: o caminho que sempre conduz a uma vida cheia de significado, alegria e paz. ■

Extraído de um discurso proferido na conferência geral de outubro de 2010.



Relacionamento com nossos semelhantes



Relacionamento com nós mesmos

NOTAS

1. Mahatma Gandhi, em Larry Chang, *Wisdom for the Soul*, 2006, p. 356.
2. Dallin H. Oaks, “Bom, Muito Bom, Excelente”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 104.
3. J. E. McCulloch, *Home: The Savior of Civilization*, 1924, p. 42; ver também Conference Report, abril de 1935, p. 116.

UMA PERGUNTA INESPERADA NA ENTREVISTA PARA EMPREGO

Depois de minha missão, tive dificuldades para encontrar emprego. Por fim, fui chamado para uma entrevista. O cargo seria uma excelente oportunidade, mas me preocupei achando que não tinha aptidão suficiente. Chegou minha vez de ser entrevistado e me senti muito nervoso na frente do gerente. Ao olhar de relance para sua mesa, vi uma folha de papel com as perguntas que ele fazia aos candidatos. Meu coração bateu acelerado. As perguntas

usavam uma terminologia complicada.

O gerente encontrou meu currículo e começou a perguntar a respeito de minha experiência de trabalho. Quando leu “missionário de tempo integral”, perguntou-me se eu poderia contar-lhe o que eu ensinara em minha missão.

Conversei com ele sobre profetas, sobre o Plano de Salvação e sobre famílias eternas. Ele sorriu e disse: “Quero que venha a minha casa e conheça minha família”.

Pegou de novo a folha de papel com as perguntas da entrevista. Meu nervosismo voltou. Ele perguntou: “Tem um lugar para ficar aqui em Manila?” Não esperou minha resposta e disse: “Bem, vai ter que procurar um lugar. Você começa a trabalhar amanhã”.

Foi um milagre. Nunca esquecerei como o fato de ter servido missão me ajudou em minha entrevista para emprego. ■

Alvin A., Filipinas

PAZ NA PERSEGUIÇÃO

Endireitei-me no banco quando ouvi o tema do orador seguinte: por que a Igreja Mórmon está errada e por que os mórmons são pessoas odiosas e hipócritas. Durante o discurso, senti o rosto arder e senti-me chocada e traída. Como é que meus próprios amigos, sabendo que eu era membro da Igreja, tinham decidido proferir comentários caluniosos diante de toda a minha turma de inglês?

Depois que o sinal tocou, o orador veio falar comigo junto com alguns de meus outros amigos. Com o Espírito ardendo dentro de mim, disse-lhes que o que havia sido dito era errado e que a Igreja não odeia as pessoas que não vivem de acordo com nossas crenças. Em resposta, eles me

bombardearam com falsas declarações e acusações. Senti-me sozinha. Pensei: “Que justiça há em eu ser perseguida por estar vivendo o que sei ser a verdade?”

Quando voltei da escola para casa naquele dia, vi um e-mail de minha avó. Nele, ela me aconselhava a ler Mateus 5:11–14. Com lágrimas nos olhos, li: “Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós. (...) Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte”.

O Espírito Santo encheu-me o coração quando li aquelas palavras. Sei que a perseguição vai fortalecer nosso testemunho e sei que as bênçãos do céu compensarão em muito a dor que sofremos aqui na Terra. O Salvador possibilitou-nos encontrar paz quando somos perseguidos por viver Seu evangelho, e sou verdadeiramente grata por isso. ■

Beka F., Montana, EUA





MEU PLANO DE ESCAPE MUSICAL

Quando eu ia de ônibus para um passeio da escola, estava sentada na frente de uma moça que ficava fazendo comentários rudes e piadas que me deixavam incomodada. Meus professores e outros alunos disseram-lhe que parasse, mas ela continuava fazendo aquilo. Sem saber o que fazer, decidi pegar meu MP3 player e ouvir algumas de minhas músicas favoritas.

Liguei o aparelho no modo aleatório e uma das primeiras músicas tocadas era uma canção do site youth.LDS.org/music. Eu estava prestes a mudar para outra quando algo dentro de mim me instou a ouvir a

música. Continuei ouvindo músicas inspiradoras pelos 20 minutos seguintes. A letra me incentivava a perseverar e me lembrava de que eu era uma filha amada do Pai Celestial.

Mais tarde naquela semana, minha escola realizou um baile. Embora usassem as versões limpas de algumas canções populares para bailes, muitas pessoas de minha classe começaram a gritar as palavras que haviam sido removidas de certa música.

Novamente me senti incomodada. Os professores estavam sentados ali perto, mas não pareceram se importar. Olhei para meu punho. Vi meu bracelete da conferência de

jovens que dizia: “Permaneça em lugares santos e não sejas movidos (D&C 87:8)”.

Eu sabia que o lugar onde eu estava não era um lugar santo, por isso saí até que começaram a tocar outra música.

Sei que a música pode ter uma profunda influência em nossa vida. Sei que o fato de eu ter ouvido músicas inspiradoras em meu MP3 player alguns dias antes tinha me ajudado a ter a coragem de que precisava para sair do baile. Essas experiências pessoais me ajudaram a me aproximar bem mais do Pai Celestial. ■

Alix B., Países Baixos

COMPARTILHAR

O EVANGELHO COMO JOÃO BATISTA

Você pode ajudar a preparar as pessoas para a Segunda Vinda do Salvador, tal como fez João Batista em relação à primeira vinda Dele.



Ryan Carr
Revistas da Igreja

Ao contrário de João Batista, você não vai servir missão no “deserto da Judeia” (Mateus 3:1). Suas roupas não serão feitas de “pelos de camelo” (Mateus 3:4). Você não comerá “gafanhotos e (...) mel silvestre” (Mateus 3:4). Mas seu propósito de compartilhar o evangelho é o mesmo de João Batista: você prepara as pessoas para a vinda de Jesus, declarando: “Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus” (Mateus 3:2).

A missão de João Batista era bem clara: vir “antes do Messias, a fim de preparar o caminho do Senhor” (1 Néfi 10:7). Mas sua missão não foi fácil. O último profeta antes dele foi Malaquias, mais de 400 anos antes. “Sem um profeta, o povo naquela terra começou a se dividir em partidos e grupos, cada um exigindo o direito de interpretar as escrituras e de liderar o povo. O verdadeiro conhecimento de Jeová diminuiu entre esses grupos.”¹

Apesar dos desafios da época de João, multidões saíram ao deserto para ouvi-lo pregar, e ele batizou muitos. Dois dos futuros apóstolos, João, o amado, e André, conheceram Jesus por intermédio de João (ver João 1:40).

A tarefa de compartilhar o evangelho hoje é igualmente desafiadora. A vida moderna oferece muitas distrações. As filosofias do mundo desviam as pessoas do caminho certo. Um número cada vez maior de pessoas deixa de viver elevados padrões morais. Alguns não acham que a religião seja necessária.

Nessas condições, como você pode ter sucesso em compartilhar o evangelho, como teve João? Aqui estão algumas lições da vida dele que podem ajudar.

João sabia qual era sua missão. Sabia que tinha sido chamado para ajudar as pessoas a achegarem-se a Cristo (ver Lucas 1:16). Quando viu o Salvador, João testificou: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (João 1:29). Em vez de incentivar as pessoas a segui-lo, João as ajudou a tornarem-se discípulos de Jesus Cristo. Referindo-se ao Salvador, João disse: “É necessário que ele cresça e que eu diminua” (João 3:30).

João ensinou os princípios básicos do evangelho de Jesus Cristo. Ensinou as pessoas a respeito de justiça, misericórdia, honestidade, moralidade, jejum, oração, arrependimento e confissão dos pecados, batismo por imersão, ressurreição e

o Juízo Final (ver Mateus 3; Lucas 3). Seus ensinamentos poderiam ser descritos como foram os do Salvador: “Maravilharam-se da sua doutrina, porque os ensinava como tendo autoridade” (Marcos 1:22).

João vivia de modo diferente daquele que o mundo vivia. Jesus comparou João com os mestres do mundo: João não era “um homem trajado de vestes delicadas (...) com preciosas vestiduras, (...) nos paços reais” (Lucas 7:25). “Não [bebia] vinho, nem bebida forte” (Lucas 1:15). João era a “voz do que clama no deserto:

Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas” (Marcos 1:3). Como ensinava com o poder de Deus, as pessoas sentiam o Espírito e eram convertidas.

João era dedicado. Um estudioso resumiu as qualidades de João: “Sua unicidade de propósito, sua total dedicação a seu chamado especial e sua completa lealdade ao Filho de Deus. Essas características, aliadas a sua divina autoridade do sacerdócio, sua intrépida disposição e sua retidão pessoal, fizeram dele um dos mais grandiosos personagens das escrituras”.²

Ao estudar a vida de João Batista, você verá que ele foi mais do que apenas aquele que teve a bênção especial de batizar Jesus Cristo. Você verá que a vida e a missão dele tinham a ver com a preparação das pessoas para a vinda do Salvador, tal como a sua. ■

NOTAS

1. S. Kent Brown e Richard Neitzel Holzapfel, “Os 500 Anos Perdidos: De Malaquias a João Batista”, *A Liahona*, dezembro de 2014, p. 30.
2. Robert J. Matthews, “John the Baptist: A Burning and a Shining Light” [João, o Batista: Uma Luz Incandescente e Radiante], *Ensign*, setembro de 1972, p. 79.



POR QUE VOCÊ ESTÁ NA TERRA NESTA ÉPOCA?

“Todos nós vamos nos regozijar com Sua vinda, e daremos graças ao Senhor por Ele ter-nos enviado à Terra nesta época para cumprir nosso sagrado dever, de ajudar a preparar o mundo para Sua volta.”

Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Preparar o Mundo para a Segunda Vinda”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 49.

MAS E SE...?

Dúvidas sobre Servir Missão

À medida que se aproxima a época de servir missão, você pode se perguntar: “Será que consigo mesmo fazer isso?” Sim, consegue! Pode não ser fácil, mas você jamais vai lamentar tê-lo feito.

A preparação para servir missão pode amedrontá-lo. Há muitas coisas com que se preocupar — dinheiro, conhecimento, timidez —, mas sejam quais forem as preocupações, você pode encontrar a certeza e a coragem de que necessita. Aqui estão algumas perguntas e respostas frequentes para ajudá-lo a vencer seus temores e encontrar a fé para ir adiante.

E se eu não souber o suficiente a respeito das escrituras ou do evangelho?

A preparação para a missão sem dúvida deve incluir o aprendizado do evangelho, mas você não tem que saber tudo antes de ir. Por exemplo: quando era jovem, o Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, preocupava-se achando que não estava preparado para servir missão. Ele disse: “Lembro-me de ter orado: ‘Pai Celestial, como posso servir em uma missão, se sei tão pouco?’ Eu acreditava na Igreja, mas sentia que meu conhecimento espiritual

era muito limitado. Enquanto orava, tive este sentimento: ‘Você não sabe tudo, mas sabe o suficiente!’”¹

O Espírito Santo vai guiá-lo à medida que você se empenhar fervorosamente para aprender os princípios do evangelho e estudar as escrituras, e você não estará sozinho. O Espírito Santo vai guiá-lo, e você terá companheiros, líderes missionários e seu presidente de missão para ajudá-lo em seu trabalho. Lembre-se do que o Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “O tamanho de sua fé ou o nível de seu conhecimento não é o problema — trata-se da integridade que vocês demonstram em relação à fé que vocês têm e a verdade que já conhecem”.²

E se eu não estiver seguro de que tenho um testemunho?

A aquisição de um testemunho é uma parte vital da preparação para a missão. Você pode sentir que seu testemunho é fraco, mas ele vai crescer à medida que você fizer um esforço

sincero para desenvolvê-lo. Lembre-se simplesmente do seguinte:

- *Encontre momentos tranquilos para estudar e orar.* Você precisa de um tempo em que possa sentir a inspiração do Espírito.
- *Viva o evangelho.* Leia João 7:17 para descobrir por que isso vai ajudar seu testemunho a crescer.
- *Desenvolva um pouco a cada vez.* “Nossa jornada espiritual é um processo de toda uma vida. Não sabemos tudo no começo, ou mesmo durante o caminho. Nossa conversão vem passo a passo.”³

Lembre-se também de que seu testemunho pode ser mais forte do que você pensa. O Élder Holland contou esta história: “Um rapaz de 14 anos me disse recentemente, com certa hesitação: ‘Élder Holland, não posso dizer ainda que sei que a Igreja é verdadeira, mas creio que é’. Abraçei aquele menino com toda a força. Disse-lhe (...) que *crer* é uma palavra preciosa, um ato ainda mais precioso,

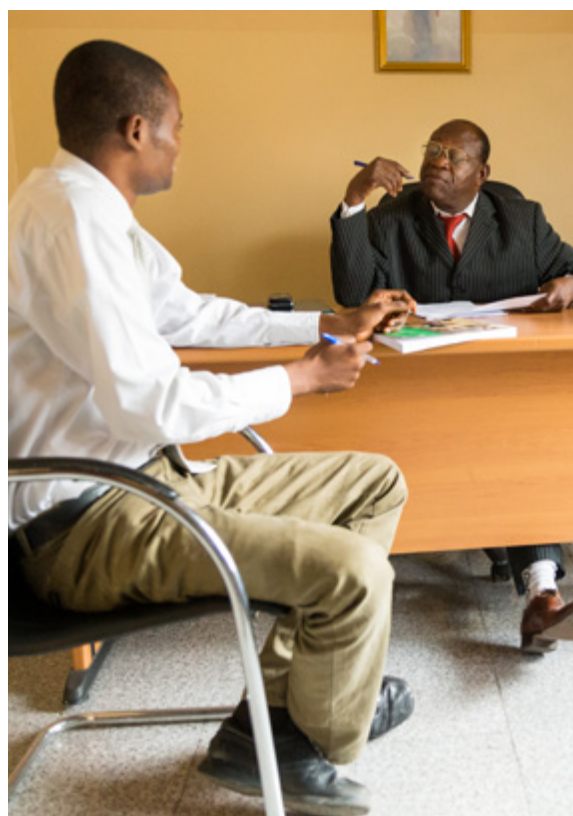


e que ele nunca deve se desculpar por ‘apenas crer’. Eu lhe disse que o próprio Cristo declarou: ‘Não temas, crê somente’. (...) Eu disse àquele rapaz que crer sempre foi o primeiro passo rumo à convicção. (...) Eu lhe disse o quanto me sentia orgulhoso dele pela sinceridade de sua busca”.⁴

E se eu não me sentir digno de servir?

Se houver algo de errado em sua vida, você pode cuidar disso. Seu bispo ou presidente de ramo vai ajudá-lo a saber o que precisa fazer para tornar-se limpo pela Expição de Jesus Cristo. O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Exorto-o, não a orar perguntando se deve ir, mas a orar pedindo ao Senhor que o oriente em tudo o que for preciso para tornar-se um missionário de tempo integral digno e capaz”.⁵

Rebekah S., da Rússia, contou sua experiência pessoal: “Embora eu tivesse me arrependido, o sentimento





MOÇAS: A DECISÃO DE SERVIR MISSÃO

Sendo moça, você não tem a obrigação de servir, mas tem a oportunidade de fazê-lo. Ao decidir se vai ou não servir, pode ter dúvidas como estas:

- ▶ Será que a missão seria o certo para mim? Como vou saber?
- ▶ Devo preparar-me hoje para uma missão de tempo integral?
- ▶ Quais são alguns motivos pelos quais eu deveria cogitar servir?
- ▶ Será que eu seria uma boa missionária?

Encontre respostas e orientação no artigo “As Moças e a Decisão de Servir”, *A Liahona*, janeiro de 2013, p. 32.

de culpa e a dor me faziam achar que eu não poderia servir missão porque meus erros eram demasiadamente graves. No entanto, meu bispo e meu presidente de estaca me ajudaram a perceber o poder de cura da Expição em minha vida. Sinto-me imensamente grata pelo arrependimento. Ser digna é tudo na missão. Não podemos ensinar pelo Espírito se não formos dignos disso (ver D&C 42:14). Temos que ter paz no coração para servir de todo o coração. Isso faz toda a diferença”.

Como vou conseguir deixar minha família e meus amigos?

É difícil deixar entes queridos, especialmente sabendo que as coisas estarão diferentes quando você voltar — para seus amigos, para sua família e principalmente para você. Pode ser que você se preocupe como sua família vai se manter financeiramente sem você ou como vai reagir à sua missão. Mas o Senhor vai cuidar de seus entes queridos e abençoá-los pelo serviço que você vai prestar (ver D&C 100:1). Embora você sinta saudades deles, o Senhor precisa de você para ajudar outras famílias a encontrar a felicidade proporcionada pelo evangelho. Acredite que o Pai Celestial deseja o

que é melhor para você e sua família, e lembre-se: “A fé confia que Deus tem coisas grandiosas reservadas para todos nós”.⁶ O Senhor tem bênçãos incríveis reservadas para você e para sua família se você tiver fé para seguir adiante.

E se eu achar que não vou conseguir pagar a missão?

O custo de uma missão pode parecer um grande sacrifício, mas o Senhor sabe o que Ele quer que você faça. O Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Dirijo minhas palavras ao rapaz que não tem a mínima ideia de como vai conseguir financiar uma missão. Eu também não sei. Mas sei isto: se vocês tiverem fé e determinarem que vão, vai haver uma maneira”.⁷

Loran C., da Inglaterra, teve esta experiência pessoal: “Eu estava começando a preencher meus papéis para a missão quando o banco me disse que eu tinha uma grande dívida no cartão de crédito. Meu bispo e eu elaboramos um plano de orçamento determinando o quanto eu pagaria para quitar a dívida, para minha missão, para o dízimo e para minhas outras despesas. Exigiu muito

sacrifício, e achei que não conseguiria atingir minha meta. No entanto, paguei fielmente o dízimo, e o Senhor me ajudou. Um presente de um desconhecido garantiu-me o dinheiro necessário para quitar minha dívida e cumprir minha meta da missão”.

E se eu for tímido demais para falar com as pessoas?

A ideia de passar o dia inteiro, todos os dias, falando com pessoas que você não conhece pode parecer difícil. Sam L., da Califórnia, EUA, recorda: “Para alguém que não gostava de atender a porta, a ideia de bater à porta de alguém totalmente estranho para falar do evangelho parecia estar além dos limites do possível.

Numa conferência de jovens da estaca, foi pedido a nós que saíssemos com os missionários para pregar o evangelho. Sair com missionários de verdade? Falar com pessoas de verdade? Fiquei muito nervoso, mas então me lembrei de uma escritura: ‘Porque eu, o Senhor teu Deus, te tomo pela tua mão direita; e te digo: Não temas, eu te ajudo’ (Isaías 41:13).

Orei por essa ajuda e, embora ainda me sentisse desajeitado, senti-me fortalecido por meio do Espírito Santo e até entreguei dois exemplares do Livro de Mórmon”.

E se isso prejudicar meus estudos ou minha carreira profissional?

Você pode achar que ficar um tempo fora para servir missão quando está se preparando para a faculdade ou para uma carreira profissional seria arriscar seu futuro, mas acontece justamente o contrário. O Senhor quer que você tenha sucesso e vai ajudá-lo. Nenhuma das coisas das quais você abrir mão será tão valiosa quanto seu serviço missionário.

Muitos jovens tiveram que tomar uma decisão semelhante. William H., da Austrália, deixou uma promissora carreira de jogador profissional de rúgbi, sem saber se teria oportunidade de voltar a jogar quando retornasse para casa (ver “Pausa para a Missão”, *A Liahona*, junho de 2012, p. 50). Joseph B., das Filipinas, entrou na sala do secretário da faculdade preparado

para desistir de uma chance única nos estudos (ver “Sacrifício”, *A Liahona*, setembro de 2007, p. 40). Quer ocorra ou não o que você esperava depois da missão, nenhuma oportunidade terá maior valor do que seu serviço como missionário.

Sem Arrependimentos

O Pai Celestial deseja que sejamos felizes e não pedirá que façamos coisas que não vão nos abençoar e nos ajudar. Se você fizer fielmente o que o Senhor lhe pedir, mesmo quando for difícil, verá que as bênçãos que virão serão muito melhores do que qualquer coisa que o mundo tenha a oferecer. Você jamais vai se arrepender de servir missão. ■

NOTAS

1. Neil L. Andersen, “Você Sabe o Suficiente”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 13.
2. Jeffrey R. Holland, “Eu Creio, Senhor”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 93.
3. Neil L. Andersen, “Você Sabe o Suficiente”, p. 13.
4. Jeffrey R. Holland, “Eu Creio, Senhor”, p. 93.
5. Richard G. Scott, “Agora É a Hora de Servir em uma Missão!”, *A Liahona*, maio de 2006, p. 87.
6. Élder Jeffrey R. Holland, “O Melhor Está por Vir”, *A Liahona*, janeiro de 2010, p. 16.
7. Presidente Boyd K. Packer, “Come, All Ye Sons of God” [“Vinde!, Ó Filhos do Senhor”], *Ensign*, agosto de 1983, p. 71.



“Uma de minhas amigas quer experimentar algo ruim só uma vez para poder se identificar quando as pessoas falarem a respeito disso. Como posso ajudá-la a entender que não é uma boa ideia?”

Uma das melhores coisas que você pode fazer é ajudar sua amiga a lembrar por que temos mandamentos. O Pai Celestial nos deu mandamentos porque nos ama e sabe que nos farão felizes e nos ajudarão a tornar-nos semelhantes a Ele.

No Novo Testamento, o Salvador disse: “Se me amais, guardai os meus mandamentos” (João 14:15). Ajude sua amiga a perceber que a decisão de fazer o certo mostra amor pelo Pai Celestial e por Jesus Cristo e gratidão por Sua Expição e Seu evangelho.

Você também pode lembrar a ela que fazer coisas ruins tem más consequências, mesmo que seja uma única vez. Não podemos experimentar o pecado e evitar seus efeitos. A desobediência deliberada aos mandamentos é um afastamento do Pai Celestial, como se Lhe disséssemos que Ele não importa tanto para nós quanto nossos amigos ou outras pessoas.

O Pai Celestial nos ama e vai abençoar-nos com a orientação do Espírito se guardarmos Seus mandamentos. Se formos obedientes, o Espírito vai ensinar-nos mais do que poderíamos aprender experimentando o pecado.



Não Precisamos Experimentar

Eu ensinaria a sua amiga que “tudo que é bom vem de Deus e tudo que é mau vem do diabo” (Alma 5:40). Também explicaria a ela que todo ato tem consequências e que não devemos fazer nada que venha a nos prejudicar. Não precisamos experimentar o mal. Já há tanto mal a nosso redor, e é muito fácil ver que muitas pessoas vivem infelizes porque não guardam os mandamentos.

Vinícius S., 17 anos, São Paulo, Brasil



Dizer Como Vencer a Tentação

Diga a sua amiga que o que realmente importa é a situação dela perante o Senhor. Não devemos desistir de nossa salvação eterna em troca de uma experiência temporal. Além disso, você será bem mais útil a sua amiga se lhe disser como você venceu as tentações.

Emily G., 19 anos, Porto Rico

Temos um Potencial Divino

Você pode explicar bondosamente a sua amiga que, embora uma única má escolha pareça inofensiva, essa escolha pode levar a pecados mais graves. Você também pode compartilhar esta escritura: “Eu, o Senhor, não posso encarar o pecado com o mínimo grau de tolerância” (D&C 1:31). Lembre sua amiga de que mesmo uma única experiência com o pecado pode tornar-nos insensíveis à voz do Espírito. Acima de

tudo, demonstre a ela que você a ama e que a decisão de fazer escolhas certas faz parte do potencial divino dela como filha de Deus.

Adriana F., 17 anos, Arizona, EUA

Uma Única Vez Vai Nos Prejudicar

Todas as coisas ruins, mesmo que as façamos uma única vez, afastam o Espírito. Se o Espírito vai embora, é mais fácil Satanás tentar-nos a fazer mais coisas ruins. Além disso, precisamos arrependê-nos de todos os pecados, não importa quantas vezes os cometamos, e o arrependimento de pecados graves pode ser um processo longo e doloroso.

Emily L., 14 anos, Utah, EUA



Permanecer Fortes

Mostre-lhe que você a ama e que deseja ajudá-la a tomar a decisão certa. Sei por experiência própria que não

precisamos fazer as mesmas escolhas que outra pessoa faz para identificarmos com ela. À medida que vivermos o evangelho, o Espírito vai ajudar-nos a saber como nos relacionar com as pessoas. Lembre sua amiga de que ela precisa permanecer forte para poder ajudar outras pessoas a obedecer aos mandamentos. Ore para conseguir ajudá-la e prestar-lhe serviço.

Vanina P., 19 anos, Buenos Aires, Argentina

Pode Ser Que Você Não Consiga Impedi-la

Eu diria a minha amiga que nem pensasse nisso. Não é uma boa ideia fazer algo ruim porque talvez não

conseguimos parar depois de começar. O Pai Celestial nos deu mandamentos para ajudar-nos a manter-nos seguros e felizes.

Douglas B., 13 anos, Califórnia, EUA

Começa aos Poucos

O Élder Jeffrey R. Holland disse certa vez que “uma jornada de mil milhas começa com um passo; por isso, tenham cuidado onde pisam” (“Não Dar Mais Lugar ao Inimigo de Minha Alma”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 44). Eu ajudaria minha amiga a entender que Satanás usa pequenas tentações para fazer com que comecemos a seguir o caminho do mal. Quando alguém tenta fazer algo ruim, ainda que seja uma única vez, permite que Satanás e seus seguidores comecem a tentá-lo a fazer isso novamente.

Similoni F., 18 anos, Utah, EUA



POR QUE NÃO TENTAR?

“Há alguns anos, um de nossos filhos me perguntou por que não era uma boa ideia experimentar bebida alcoólica ou cigarro para ver como é. Respondi que, se quisesse experimentar algo, deveria ir ao curral e comer um pouco de estrume. Ele se encolheu, horrorizado. ‘Uh, que nojo!’ exclamou.

‘Fico contente que pense assim’, eu disse, ‘mas por que você não experimenta só um pouco para saber por si mesmo? Já que está sugerindo experimentar algo que você sabe ser ruim para si mesmo, por que não aplica esse mesmo princípio a outras substâncias?’”

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Sin and Suffering”, *Tambuli*, abril de 1994, p. 32.

PRÓXIMA PERGUNTA

“Meus pais dizem palavrões, ouvem música barulhenta e assistem a programas de TV impróprios. O que posso fazer para sentir o Espírito em casa, especialmente aos domingos?”

Envie sua resposta e, se desejar, uma fotografia de alta resolução até 1º de julho de 2015 para liahona.LDS.org, por e-mail para liahona@LDSchurch.org ou pelo correio (ver o endereço na página 3).

As seguintes informações e a permissão precisam constar de seu e-mail ou de sua carta: (1) nome completo, (2) data de nascimento, (3) ala ou ramo, (4) estaca ou distrito, (5) sua permissão por escrito e, se for menor de 18 anos, a permissão por escrito (aceita-se por e-mail) de um dos pais ou do responsável, para publicar sua resposta e fotografia.

As respostas podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza.

QUEBRA-CABEÇAS

DO ESTUDO DAS ESCRITURAS

Tal como montar um quebra-cabeças, toda vez que estudamos as escrituras, temos uma visão mais ampla das verdades de Deus.

Cody Phillips

Em setembro de 2011, os alunos de uma universidade do Vietnã bateram um recorde mundial ao montar o maior quebra-cabeças do mundo. Foi preciso mobilizar 1.600 alunos, que trabalharam 17 horas para montar todas as 551.232 peças.

Eles criaram um quebra-cabeças de 15 metros x 23 metros, mostrando uma flor de lótus de seis folhas, representando as pessoas, a geografia, a história, a cultura, a educação e a economia. Pensem nisso — mais de meio milhão de minúsculas peças interligadas para formar uma imagem gigantesca. Cada peça daquele quebra-cabeças poderia parecer pouco importante e desinteressante por si só, mas o quebra-cabeças ficaria incompleto se faltasse uma única peça.

As escrituras são como um quebra-cabeças: quanto mais peças juntarmos, mais veremos as verdades do plano de Deus. À medida que nossa visão desse plano se ampliar, veremos que as escrituras são interessantes e relevantes para nossa vida.

Aqui estão algumas sugestões de estudo das escrituras para ajudá-lo a ver o panorama geral — e os detalhes minúsculos. Ao juntar essas peças, você verá as admiráveis verdades que o aguardam nas escrituras.

Doutrina: Grandes Peças Que Ensinam Verdades Eternas

As escrituras ensinam as doutrinas e os princípios do evangelho. “Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar” (II Timóteo 3:16). Uma vez que só podemos ser salvos por intermédio de Jesus Cristo (ver João 14:6), precisamos aprender a respeito Dele e

de Sua doutrina. É por isso que o Senhor nos pede que “[examinemos] as Escrituras, porque (...) são elas que [Dele] testificam” (João 5:39).


Pessoas: Peças Coloridas Que Ensinam Lições

Há centenas de pessoas sobre as quais podemos ler nas escrituras. Quais delas você mais admira? Talvez você tenha Amon em alta estima, por sua corajosa obediência frente ao perigo. Ou talvez pense em Jó e sua inabalável fé e integridade.

Já leu a respeito da jumenta que falou para seu dono (ver Números 22)? Ou sobre o rei iníquo que estava disposto a abdicar de seu reino para ser perdoado (ver Alma 22)? Ou sobre a mulher que era conhecida por toda a cidade por ser uma pessoa virtuosa (ver Rute 1–4)?

Há também outras pessoas nas escrituras que não foram tão admiráveis. O que podemos aprender com elas e com as decisões erradas que tomaram?

Preste atenção às pessoas a respeito das quais você ler nas escrituras e pergunte-se como pode seguir o exemplo delas e evitar seus erros. As peças do quebra-cabeças



da vida delas são algumas das peças mais interessantes e coloridas de todas. As coisas que vivenciaram são um modo memorável de aprender e de lembrar os princípios do evangelho.

Simbolismo: Descobrir Peças Ocultas

Às vezes as escrituras usam símbolos para ensinar princípios do evangelho. Você vai deixar de encontrar algumas peças do quebra-cabeças se não enxergar o simbolismo.

Além das aulas da Igreja e do Seminário, alguns auxílios didáticos como o Guia para Estudo das Escrituras ou os manuais do Seminário e do Instituto podem ajudá-lo a encontrar as peças que faltam.

Por exemplo: a história de Abraão e Isaque (ver Gênesis 22) é inspiradora, mas assume um significado mais profundo quando descobrimos que simboliza o sacrifício de nosso Pai Celestial e o Sacrifício Expiatório do Salvador por nós (ver Jacó 4:5).



DEUS FALA A NÓS

“Quando queremos falar com Deus, oramos; e quando queremos que Ele fale conosco, estudamos as escrituras; pois Suas palavras são ditas por meio de Seus profetas. Ele então nos ensinará, se ouvirmos os sussurros do Espírito Santo.”

Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, “As Santas Escrituras: O Poder de Deus para Nossa Salvação”, *A Liahona*, novembro de 2006, p. 24.

O Espírito Santo: Encontrar Peças Que Conectam

Algumas peças do quebra-cabeças parecem que combinam, mas não se encaixam perfeitamente. O Espírito pode ajudar-nos a ver quais peças realmente combinam entre si. Ao convidar Sua ajuda por meio de oração e reflexão, o Espírito vai ajudá-lo a ver como os versículos que você estudou antes se conectam com o que está estudando agora e também como esses ensinamentos se conectam com sua vida. O ideal é que você receba inspiração das palavras das escrituras, mas também do Espírito ao ponderar as coisas que lê.

Aplicação Prática: Juntar as Peças

Não conseguiremos ver que imagem o quebra-cabeças forma se não juntarmos as peças. De modo semelhante, as doutrinas, os princípios e os mandamentos que aprendemos nas escrituras não vão ajudar-nos muito a menos que coloquemos em prática o que aprendermos (ver João 7:17). Ao tentarmos viver a cada dia os princípios do evangelho ensinados nas escrituras, sua fé e seu testemunho vão crescer e ficar mais fortes, e o estudo das escrituras se tornará uma parte essencial de sua vida. ■

O autor mora em Utah, EUA.



IRMÃS NO EVANGELHO

Como eu podia ver as bênçãos do evangelho em minha vida, quis compartilhá-lo com minha amiga.



Paola Sarahí Hernández Cruz

Amo minha amiga Lupita como a uma irmã. Conhecemo-nos na sexta série e nós duas participávamos da fanfarra da escola. No ano seguinte na escola, ficamos ainda mais próximas e começamos a confiar uma na outra. Ela me contou os desafios que estava tendo em casa porque o pai não morava com eles e a mãe não podia dar-lhe a atenção de que ela necessitava. Eu sabia que ela ficava triste pelo fato de os pais não estarem mais presentes em sua vida. Ela se sentia solitária, mas sempre tinha minha companhia.

Senti-me abençoada por ter nascido num lar em que tínhamos o evangelho de Jesus Cristo. Fui criada numa vida de paz que muitas das minhas amigas não têm. Como eu podia ver as bênçãos que o evangelho tinha me proporcionado, quis compartilhá-lo com Lupita.

Falei com ela sobre a Igreja e a convidei a ir comigo à Mutual. Ela aceitou e começou a ir à igreja e às atividades da ala comigo e com minha família. Apresentei-lhe os missionários, que lhe ensinaram o evangelho e a convidaram a ser batizada. Ela

adquiriu um testemunho e, quando perguntou à mãe se poderia ser batizada, a mãe disse que sim.

O dia do batismo dela foi muito especial porque ela fez convênios com o Pai Celestial de lembrar-se Dele e de guardar Seus mandamentos. Prestei meu testemunho a ela naquele dia e disse que ela estava no lugar certo e que o Pai Celestial devia estar orgulhoso dela. Amo Lupita e me sinto muito feliz por ela ser minha amiga e agora minha irmã no evangelho. Sei que a vida dela será mais feliz porque ela e sua futura família desfrutarão as bênçãos do evangelho.

Lupita me disse que se sente grata por eu ter decidido compartilhar o evangelho com ela. Disse que, desde que começou a frequentar a Igreja, sua vida tem sido muito melhor e ela sente mais paz. Sei que isso é o Espírito confirmando a verdade a ela. Ela também disse que um dia vai se casar no templo. Sinto-me grata a meu Pai Celestial por ter conhecido minha amiga e pela alegria que sinto quando compartilho a coisa que tem maior valor para mim. ■

A autora mora no Estado do México, México.



Élder L. Tom Perry

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Os membros do Quórum dos Doze Apóstolos são testemunhas especiais de Jesus Cristo.

Como posso ser guiado pelo Espírito Santo?

Um cavalo obediente só precisa de um leve puxão do condutor para fazer o que o condutor quer que ele faça. Esse leve puxão é o equivalente à voz mansa e delicada.

Devemos sempre estar prontos para receber o leve puxão do Espírito Santo.

Se atendermos aos suaves sussurros do Espírito Santo, eles vão guiar-nos de volta para nosso Pai Celestial.



De "Obediência por Meio de Nossa Fidelidade", A Liahona, maio de 2014, p. 100.

O Espírito Santo

(Simplificado)

Com Simplicidade ♩ = 126-138

Letra e música de
Jeanne P. Lawler

C A⁷ G⁷ C

1. Je - sus um di - a an - dou Na Ter - ra e pro - me - teu Man -
2. E na con - fir - ma - ção Que é fei - ta com po - der O

F Fm G⁷ C

dar - nos o Con - so - la - dor, E - ter - no a - mi - go meu. O Es -
dom do San - to Es - pí - ri - to Po - de - mos re - ce - ber. A

Caug F B Em

pí - ri - to sus - sur - ra, Com su - a - ve voz, E
es - sa voz su - a - ve Que - ro o - be - de - cer As -

A⁷ Dm G⁷ C

tes - ti - fi - ca de Je - sus Que a - ma to - dos nós.
sim o cer - to es - co - lhe - rei, O cer - to vou fa - zer.

© 2015, 1989, 1977 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados.
Esse hino pode ser copiado para uso na Igreja ou no lar, não para uso comercial.
Essa informação deverá constar em todas as cópias.

O Bom Pastor

Erin Sanderson

Certo dia, Jesus contou uma história (ou parábola) sobre um pastor que amava tanto suas ovelhas que até daria sua vida para protegê-las. Nós somos como as ovelhas dessa história. E o pastor é como nosso Salvador Jesus Cristo. Ele é chamado algumas vezes de o Bom Pastor.

Jesus demonstrou Seu amor quando alguns pais levaram seus filhos para vê-Lo. Ele disse: “**Deixai** vir a mim os meninos, e **não os impeçais**, porque dos tais é o reino de Deus” (Lucas 18:16). Então Ele tomou as crianças nos braços e as abençoou.

Feche seus olhos e imagine que o Salvador o está segurando em Seus braços e dando-lhe uma bênção. Você pode sentir Seu amor quando aprende ou pensa sobre Ele. O Espírito Santo o ajuda a sentir o amor do Bom Pastor, que é Jesus Cristo. ■

A autora mora em Utah, EUA.



SAIBA MAIS

deixar — permitir

impedir — parar

CONVERSA EM FAMÍLIA

Leia João 10:1–5, 11–16. Faça uma lista de maneiras pelas quais Jesus é como um pastor e relate ocasiões em que sentiu o amor do Salvador.

Música: “Eu Gosto de Ler sobre Jesus” (*Músicas para Crianças*, p. 35)

Escrituras: Lucas 18:15–17; João 10:1–5, 11–16

Videos: “Suffer the Little Children to Come Unto Me” [Deixai Vir a Mim os Meninos] e “Jesus Teaches that We Must Become as Little Children” [Jesus Ensina Que Devemos Nos Tornar Como Crianças] (Biblevideos.org)

NOSSO BOM PASTOR

Recorte esta gravura. Dobre-a nas linhas brancas como se fosse um leque. Em seguida, abra-a e olhe-a a partir da direita e depois da esquerda. Como você sente o amor de nosso Bom Pastor?

DICA DAS ESCRITURAS

No Guia para Estudo das Escrituras, procure na seção “Evangelhos” uma tabela que mostra quais são os acontecimentos ou ensinamentos narrados em cada livro. Apenas o livro de João fala sobre o Bom Pastor. Três livros — Mateus, Marcos e Lucas — falam sobre quando Jesus abençoou as crianças.



NOSSA PÁGINA



Eu mal podia esperar o dia em que seria batizada. No ano passado, quando fiz 8 anos, meu pai, minha mãe, minha família e meus amigos da Igreja estavam em meu batismo. Foi uma ótima experiência para mim. Foi maravilhoso saber que os céus estavam comemorando minha decisão de ser batizada e de me tornar uma discípula de Jesus Cristo. Quando somos batizados, fazemos um convênio com o Pai Celestial. Sei que Ele ficou feliz com minha decisão porque foi uma decisão certa e digna.

Sariah Z., 8 anos, Honduras



Desenhei os guerreiros de Helamã em minha camiseta. Quero ser fiel, corajoso e obediente aos mandamentos de Deus assim como eles!

Z. Yu-en, 6 anos, Taiwan



Esta é minha família no templo.

Sherriza T., 8 anos, México



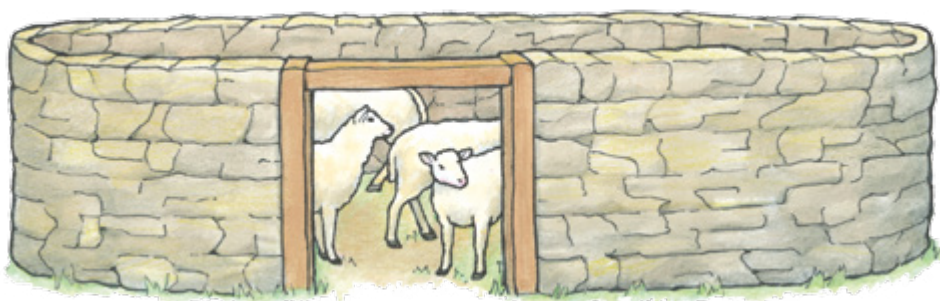
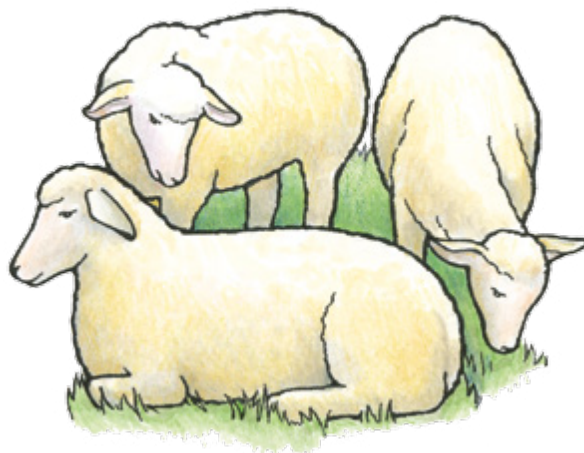
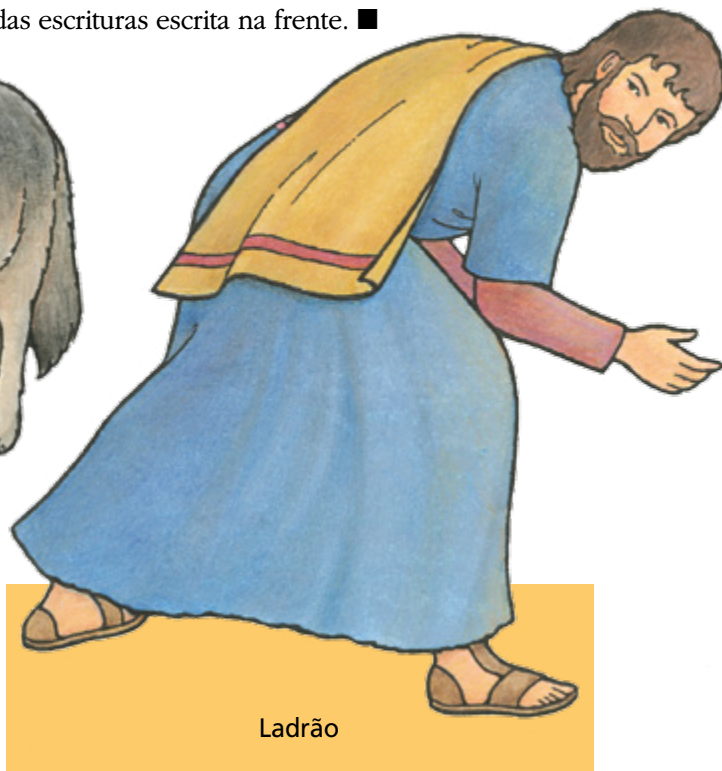
Adoramos quando nossos pais nos levam ao templo porque é um lugar bonito e nos sentimos mais próximos de Deus quando estamos lá.

Nephi e Bryan V., 6 e 9 anos, Equador

O Bom Pastor

João 10:1-5, 11-16

Cole esta página em cartolina ou papelão. Depois recorte as figuras e cole-as em palitos ou sacos de papel. Guarde-as num envelope com a referência das escrituras escrita na frente. ■



*Você pode imprimir
mais exemplares
acessando o site
liahona.LDS.org.*

O Primeiro Dia dos Futuros Pais de Steven

Kellie George Purcill

Inspirado numa história verídica

Steven ficou enrolando a gravata Sembaixo do queixo enquanto as outras crianças da Primária treinavam a nova música. Não, ele não ia cantar aquela música de jeito nenhum.

Em casa, nosso pai lidera a família...

Steven olhava para fora da janela e para o teto. Ele se mexia tanto em sua cadeira que estava quase dançando. Não ia conseguir cantar nem se quisesse. Sentia um enorme nó na garganta. O restante da Primária continuou cantando, aprendendo a música nova uma linha por vez.

Com a luz da sabedoria em tudo o que é certo;

Meu pai é bom para mim
(“Fathers”, *Children’s Songbook*, p. 209).

Steven sentiu alguém tocar-lhe o braço. Sua mãe, que estivera olhando da porta da sala da Primária em silêncio, puxou-o gentilmente pelo braço. Ela o levou para fora, no corredor. Longe de seus amigos da Primária, Steven não conseguiu conter as lágrimas. Sua mãe o puxou para perto de si num abraço forte e caloroso.



“Não tem problema ficar chateado”, garantiu a mãe, dando-lhe um tapinha nas costas. “Sei que é difícil ouvir e cantar essa música.”

Steven fez que sim com a cabeça e enxugou os olhos. “Não quero cantar no Dia dos Pais porque não tenho pai.” Os olhos de Steven ardiavam, e ele mordeu o lábio. “Não quero mais chamá-lo de pai. Faz tempo que não o vejo, e ele nem quer ser meu pai.”

Steven fez muita força para não chorar — mas ainda podia ouvir as crianças cantando. Aquela música só o deixava ainda mais magoado. Assim como quando seu pai escreveu dizendo que ele e sua nova esposa tinham decidido que não iam mais ver Steven nem seu irmão.

A mãe o puxou para dar-lhe outro abraço, e Steven deixou mais algumas lágrimas encharcarem a blusa dela. “Vou conversar com a presidente da Primária. Você não precisa cantar se não quiser. Mas sabe, tive uma ideia.” A mãe o olhou fixamente. “Neste ano, não vamos comemorar o Dia dos Pais — vamos comemorar o Dia dos Futuros Pais!” Ela sorriu, e ele ficou olhando para ela, intrigado.

“Ahn? Comemorar *o quê?*”

“O Dia dos Futuros Pais — vamos comemorar como você e seu irmão vão ser ótimos quando forem pais um dia. Vamos ter presentes, um bolo e seu refrigerante favorito!”

A mãe o beijou na testa e depois tentou arrumar-lhe a gravata torta. “Steven, você será um pai *maravilhoso* — disso já tenho certeza, pois você já está pensando no que vai fazer com seus filhos e planejando que tipo de pai você vai ser.”

Quanto mais Steven pensava nisso, maior ficava seu sorriso. Ele

abraçou a mãe e voltou para a Primária se sentindo muito melhor.

Duas semanas depois, Steven estava em frente ao espelho, arrumando sua nova gravata-borboleta. A mãe tinha dado a ele a gravata naquela manhã para seu primeiro Dia dos Futuros Pais! Steven pegou suas escrituras e caminhou até a porta da frente para ir à igreja.

Ele sorriu para a mãe.

“Feliz Dia dos Pais, mamãe.”

A mãe abriu um largo sorriso.

“Feliz Dia dos Futuros Pais, Steven.” ■

A autora mora em Queensland, Austrália.



PLANEJAR COM PROPÓSITO

“Seja qual for sua idade, sejam quais forem suas circunstâncias, admoesto-os a **planejar a vida com propósito.**”

Presidente Thomas S. Monson, “[Vinde], Ó Filhos do Senhor”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 66.



O Testemunho



de Mia

Amelia Hawkins

Inspirado numa história verídica

“O Espírito sussurra, com suave voz, e testifica de Jesus que ama todos nós” (Músicas para Crianças, p. 56).

Já tinha passado da hora de dormir, mas Mia não estava na cama. Estava sentada no chão do quarto, pensando em algo que a irmã Duval tinha lido na Primária: “Tempo virá em que nenhum homem ou mulher conseguirá viver com luz emprestada”.¹

“Um testemunho é como uma luz dentro de nós”, tinha explicado a irmã Duval. “E cada um de nós precisa ter seu próprio testemunho. Assim podemos ser fortes quando a vida estiver difícil e quando Satanás nos tentar.”

Mia apoiou a cabeça na cama. “Quero um testemunho de que o evangelho é verdadeiro”, pensou. Mas o que fazer exatamente para *ganhar* um testemunho? Ela sabia que a oração fazia parte do processo.

“Vou orar”, decidiu ela. Ela ia orar e não ia parar até que algo acontecesse para mostrar a ela que a Igreja era verdadeira. Estava pronta para orar durante toda a noite se precisasse!

Mia se ajoelhou. “Querido Pai Celestial”, sussurrou, “quero saber se a Igreja é verdadeira. Quero sentir isso em meu coração agora”.

Mia esperou. Não sentiu nada a não ser o bom sentimento que ela geralmente tinha quando orava. O que ela estava fazendo de errado? Onde estava seu testemunho?

Mia continuou de joelhos por um bom tempo, quando a porta do quarto se abriu e seu pai apareceu.

“Vi a luz acesa por baixo da porta”, disse ele. “Você ficou acordada lendo de novo?” Foi então que ele viu as lágrimas no rosto de Mia. Ele se ajoelhou e a envolveu em seus braços. “O que houve?”

Mia ficou em silêncio por um momento. Em seguida, perguntou: “Pai, como se ganha um testemunho?”

O pai a abraçou forte. “Boa pergunta. *Querer* um testemunho é um dos primeiros passos.”

Mia sentiu o nó na garganta começar a passar.

“Um testemunho geralmente não vem apenas com uma oração. E mesmo quando se tem um testemunho, é preciso continuar trabalhando nele.”

“Mas de onde vem o testemunho?” Mia perguntou.

“Um testemunho vem do Espírito Santo”, explicou o pai. “Você já se sentiu bem durante a noite familiar ou na Igreja?”

Mia ficou pensativa. “Quando você me deu uma bênção especial antes do início das aulas, eu me senti bem.” Ela refletiu por mais alguns

momentos. “E sempre sinto um calor no peito quando ouço o Presidente Monson falar na conferência geral. E quando sou bondosa com meus amigos ou quando estou lendo as escrituras, também me sinto bem.”

O pai sorriu. “Esses sentimentos são o Espírito Santo falando com você. Ele lhe dá esses sentimentos quando você faz algo que é certo ou quando você ouve algo que é verdade.”

“Sinto-me feliz e com um calor no peito agora”, disse Mia. “Isso é o Espírito Santo?”

O pai a abraçou novamente. “É, sim. Ele está lhe dizendo que as coisas de que estamos falando são verdadeiras. E *é assim* que você ganha um testemunho.”

Mais tarde, quando Mia foi dormir, não achou que já possuía um testemunho completo, mas ainda tinha aquele sentimento bom e cálido de que as coisas que o pai lhe dissera eram verdade. Ela sabia que esse sentimento era só o começo.

Mia se enrolou no cobertor quente e fechou os olhos. Antes de cair no sono, sussurrou: “Obrigada, Pai Celestial, por me ajudar a ganhar um testemunho. E obrigada por meu papai”. ■

A autora mora no Missouri, EUA.

NOTA

1. Orson F. Whitney, *Life of Heber C. Kimball*, 1967, p. 450.

A Casa Que o Dízimo Construiu

Janele Williams



Este é o Jack. Estas são as moedas do Jack, que fazem barulhinhos. Este é o dízimo do Jack, dez por cento.

Este é o bispo que apertou a mão do Jack quando ele pagou seu dízimo de dez por cento.





Este é o profeta, alegre e fervoroso, que disse: “Vamos construir um templo”, com o dízimo enviado pelo bispo, que apertou a mão do Jack quando ele pagou seu dízimo de dez por cento.



Este é o templo, branco e reluzente, uma casa do Senhor cheia de luz.

Esta é a casa que o dízimo construiu porque o profeta disse: “Vamos construir um templo” com o dízimo enviado pelo bispo, que apertou a mão do Jack quando ele pagou seu dízimo de dez por cento.



Este é o sorriso bem grande e brilhante quando Jack vai ao templo branco e reluzente para ser selado à sua família à vista de Deus. ■

A autora mora em Utah, EUA.

Onde Está o Dízimo do Jack?

Ajude Jack a encontrar todas as oito moedas de seu dízimo, que fazem barulhinhos.





**Presidente
Boyd K. Packer**

Presidente do Quórum
dos Doze Apóstolos

ESQUEÇA

*O mundo de meu amigo desabou.
Havia perdido a esposa.*

Se estiver sofrendo com preocupações, pesar, vergonha, ciúme, desapontamento, inveja, autorrecriminação ou autojustificação, pondere esta lição que me foi ensinada há muitos anos por um patriarca. Ele era um dos homens mais santos que conheci. (...)

Tinha sido criado numa pequena comunidade, com o intenso desejo de tornar-se alguém na vida. Lutou muito para conseguir instrução.

Casou-se com sua amada e, na época, as coisas iam bem. Tinha um bom emprego, com ótimas perspectivas para o futuro. Estavam profundamente apaixonados, e logo ela ficou grávida de seu primeiro filho.

Na noite em que o bebê nasceu, houve complicações. O único médico disponível estava atendendo a um doente em algum lugar da zona rural. (...)

Por fim, o médico foi localizado. Naquela emergência, ele agiu rapidamente e, pouco depois, o bebê nasceu, e a crise estava aparentemente terminada.

Mas, alguns dias depois, a jovem mãe morreu da mesma infecção que o médico tratara em outra casa naquela noite.

O mundo de John desabou. Nada



mais estava certo, tudo errado. Havia perdido a esposa. Não tinha como cuidar do bebê e do trabalho.

À medida que as semanas se passaram, sua dor aumentou. “Aquele médico não devia ter permissão de clinicar”, dizia. “Foi ele quem infectou minha mulher. Se tivesse tomado mais cuidado, ela ainda estaria viva.”

Ele não conseguia pensar em mais nada e, em sua amargura, tornou-se vingativo. (...)

Certa noite, alguém bateu a sua porta. Uma menina disse simplesmente: “Meu pai quer que você venha a nossa casa. Ele gostaria de conversar com você”.

“O pai” era o presidente da estaca. (...)

Aquele pastor espiritual vinha vigiando seu rebanho e tinha algo a dizer-lhe.

O conselho daquele sábio líder foi simplesmente: “John, esqueça. Nada do que você faça vai trazê-la de volta. Tudo o que você fizer só vai piorar a situação. John, esqueça”.

Ele se debateu em agonia para conseguir dominar-se. Por fim, decidiu que devia obedecer, apesar dos pesares.

A obediência é um poderoso medicamento espiritual. Ela pode servir como cura para quase tudo.

Decidiu acatar o conselho daquele sábio líder espiritual. Ele esqueceria.

Ele me contou: “Foi só quando fiquei velho que finalmente consegui entender a vida daquele pobre médico do interior: sobrecarregado de trabalho, mal pago, correndo sem recursos de um paciente a outro, com poucos medicamentos, sem hospital, com poucos instrumentos, lutando para salvar vidas e tendo sucesso na maioria dos casos.

Ele tinha chegado a um momento de crise, quando duas vidas estavam em risco, e agiu sem demora.

Eu já era um velho”, repetiu, “quando finalmente compreendi! Teria arruinado a minha vida e a de outros”, disse ele.

Ele agradeceu de joelhos muitas vezes ao Senhor por aquele sábio líder do sacerdócio que lhe aconselhara simplesmente: “John, esqueça”. ■

Extraído de “O Bálsamo de Gileade”, A Liahona, janeiro de 1988, p. 14.

PARA REFLETIR



Que tipo de atitude é importante na vida?

“Esta vida é o tempo para nos prepararmos para encontrar Deus. Somos um povo alegre e feliz. Apreciamos um bom senso de humor e valorizamos muito os momentos de descontração com os amigos e familiares. Mas precisamos reconhecer que há uma seriedade de propósito que deve ser a base de como vivemos e de todas as nossas escolhas.”

Também Nesta Edição

PARA OS JOVENS ADULTOS

CONFIAR NO QUE O SENHOR NOS **Assegurou**

Talvez nem sempre sejamos livrados de nossas provações, mas podemos sempre ter a certeza de que o Senhor está ciente de nós e disposto a nos ajudar a superá-las.



p.42

PARA OS JOVENS



p.56

Mas e Se...?

Dúvidas sobre Servir Missão

Está preocupado achando que não sabe o suficiente sobre o evangelho? Que seu testemunho não é forte o suficiente? Que você é tímido demais? Encontre aqui dúvidas e preocupações que os jovens costumam ter antes da missão.

PARA AS CRIANÇAS

O Testemunho de Mia

Mia queria adquirir seu próprio testemunho do evangelho. Descubra como ela fez isso!



p.74

